

Soluções Cross Dados - R2S4 2025

Seção: IBS 360 - Plataforma

Seção: IBS 360 - Frontend

História: [Discovery][Armazenamento] Definição do Armazenamento das Respostas da Pesquisa de Satisfação – DynamoDB vs SDK da Esteira de Pesquisa Institucional

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **definir a melhor abordagem técnica para armazenar as respostas da pesquisa de satisfação do IBS 360**, entre **uso de banco próprio (DynamoDB) ou integração com a esteira institucional via SDK do time de Pesquisa**, para o **time de engenharia e governança de produto**, resultará em **um repositório eficiente, seguro e alinhado com os padrões do banco para captação e análise de feedbacks**. Sabemos que isso é verdade quando a **solução for validada tecnicamente, com clareza sobre trade-offs e aderência à governança de dados**.

- **Descrição:**

Como **time de produto e engenharia do IBS 360**, queremos **realizar um discovery técnico em conjunto com o time de Arquitetura de Soluções da comunidade**, para **definir onde armazenar as respostas da pesquisa de satisfação integrada à plataforma**, avaliando:

- A viabilidade de **uso do DynamoDB** como solução local e independente, com controle direto pelo time.
- A viabilidade de **uso do SDK da esteira institucional de pesquisas**, que centraliza e padroniza a coleta de feedbacks no banco.

Essa decisão deve considerar **fatores como rastreabilidade, escalabilidade, padronização institucional, esforço de implementação e compliance com governança**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Já realizamos o discovery e a implementação da feature de pesquisa de satisfação na interface do IBS 360. No entanto, ainda **não está definida a forma de armazenamento das respostas**. Essa decisão é crítica para garantir:

- **Análise histórica e rastreável dos feedbacks;**
- **Segurança e conformidade com diretrizes do Itaú;**
- **Integração futura com painéis e squads institucionais de pesquisa.**

- **Premissas:**

1. A pesquisa já está desenhada, validada e operacional na interface do IBS.
2. O DynamoDB deve ser o banco de dados utilizado para outras features da plataforma.
3. O SDK institucional está disponível e homologado pelo time de Pesquisa.
4. O time de **Arquitetura de Soluções da comunidade participará ativamente da decisão**.

- **Regras de Negócio a serem avaliadas:**
 1. O **repositório deve garantir segurança e acesso controlado às respostas.**
 2. Deve ser possível **relacionar os feedbacks com o UUID da jornada e dados agregados dos usuários** (sem violar LGPD).
 3. A escolha deve considerar **sustentabilidade, suporte e governança técnica a longo prazo.**
 - **Tarefas:**
 1. **Mapear requisitos técnicos e de governança** para o armazenamento das respostas.
 2. **Levantar os benefícios e limitações do uso do DynamoDB**, incluindo performance, escalabilidade e manutenção.
 3. **Analisar o SDK do time de pesquisa institucional**, sua documentação, dependências e requisitos de integração.
 4. **Realizar sessões de alinhamento com o time de Arquitetura de Soluções da comunidade**, levantando riscos, trade-offs e recomendações.
 5. **Comparar as opções em um quadro de decisão com critérios como esforço de implementação, segurança, governança, rastreabilidade e flexibilidade.**
 6. **Registrar a decisão técnica e documentar os próximos passos para implementação.**
 - **Cenários para Teste e Validação:**
 1. Validar com o time de arquitetura e segurança se ambas as abordagens são aderentes aos padrões do banco.
 2. Avaliar se os dados ficam disponíveis para exploração via dashboards futuros (ex: QuickSight ou ferramenta institucional de pesquisa).
 - **Impacto Esperado:**
 - **Escolha clara, segura e sustentável da tecnologia de armazenamento das respostas.**
 - **Redução de retrabalho e facilidade de integração com iniciativas institucionais.**
 - **Ganho de confiança e governança sobre os dados coletados.**
 - **Base sólida para análises contínuas de satisfação do usuário e evolução da plataforma.**
 - **Conclusão**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:** R2 S4 2025
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:** R2 S4 2025
 - **Resultado:** Definição que o banco de dados será um DynamoDB. Definido com o Alexandre Amôdio (Arquiteto de Solução da CICF).
-

Seção: IBS 360 - Gestão do Parque

História: [Discovery][Dados] Base 360 - Atualização Periódica de Dados de Clientes, Informações Financeiras e Quadro de Funcionários

- **Visão de Produto:**

Nós acreditamos que **realizando um discovery para entender como obter atualizações mais periódicas da base 360 para os dados de Clientes, Informações Financeiras e Quadro de Funcionários**, para os times que utilizam essas informações para análise estratégica e tomada de decisão, resultará em **dados mais atualizados e confiáveis**, permitindo insights mais precisos e ações mais ágeis. Saberemos que isso é verdade através de **validação com os usuários que utilizam esses dados e comparação da qualidade e frescor da informação antes e depois das melhorias implementadas**.

- **Descrição:**

Como time responsável pelo **gerenciamento e disponibilização de dados estratégicos na base 360**, queremos **realizar um discovery para mapear oportunidades de atualização mais frequente e automatizada das informações de Clientes, Informações Financeiras e Quadro de Funcionários**, garantindo **melhor qualidade e confiabilidade das análises realizadas pelos usuários**.

- **Visão do Usuário:**

Os **gestores, analistas e usuários que utilizam esses dados** terão **acesso a informações mais atualizadas e confiáveis**, garantindo **melhor suporte para análises e decisões estratégicas**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Atualmente, **os dados de Clientes, Informações Financeiras e Quadro de Funcionários possuem uma frequência de atualização que pode não ser suficiente para algumas análises estratégicas**. Com **dados mais atualizados**, as equipes poderão **tomar decisões mais embasadas e reagir rapidamente a mudanças no cenário operacional e financeiro**. Esse discovery **visa mapear os desafios, levantar as melhores fontes de dados e definir a periodicidade ideal para garantir a atualização constante e confiável das informações**.

- **Premissas:**

1. **Os dados de Clientes, Informações Financeiras e Quadro de Funcionários já estão disponíveis em fontes específicas, mas podem ter atrasos ou limitações na atualização.**
2. **As equipes que utilizam esses dados serão envolvidas no discovery para validar suas necessidades.**
3. **A atualização periódica desses dados deve ser implementada sem comprometer a integridade e a governança das informações.**

- **Regras de Negócio:**

1. **A frequência de atualização deve ser definida com base nas necessidades reais dos usuários e na viabilidade técnica.**
2. **A qualidade dos dados deve ser priorizada, garantindo que a atualização mais frequente não comprometa a consistência da informação.**

3. **O discovery deve mapear soluções automatizadas e sustentáveis para atualização periódica dos dados.**
- **Informações Técnicas:**
 1. **Mapear as fontes atuais dos dados de Clientes, Informações Financeiras e Quadro de Funcionários e avaliar suas limitações.**
 2. **Identificar possíveis integrações com sistemas internos e catálogo de dados que permitam atualizações mais frequentes.**
 3. **Analisar a viabilidade de automação do processo de atualização, garantindo qualidade e governança dos dados.**
 - **Tarefas:**
 1. **Mapeamento das Fontes Atuais de Dados**
 - **Levantar como os dados de Clientes, Informações Financeiras e Quadro de Funcionários são atualizados atualmente.**
 - **Identificar as limitações e gargalos na periodicidade da atualização.**
 2. **Levantamento das Necessidades dos Usuários**
 - **Definir qual a frequência ideal para que os dados sejam mais úteis sem comprometer a governança.**
 3. **Pesquisa sobre Alternativas de Atualização Periódica**
 - **Investigar integrações com sistemas internos, APIs e processos automatizados para atualização de dados.**
 - **Avaliar quais tecnologias e metodologias podem ser aplicadas para melhorar a frequência e qualidade dos dados.**
 4. **Definição da Estratégia para Atualização de Dados**
 - **Criar um plano de implementação para garantir que a atualização periódica seja viável e sustentável.**
 - **Mapear quais dados devem ser atualizados com maior frequência e quais podem manter a periodicidade atual.**
 5. **Testes e Validação da Estratégia Definida**
 - **Realizar testes de atualização dos dados para avaliar impacto na qualidade da informação.**
 - **Comparar a qualidade e utilidade dos dados antes e depois da implementação das melhorias.**
 6. **Documentação e Roadmap de Implementação**
 - **Registrar as descobertas, desafios e recomendações para atualização periódica dos dados.**
 - **Definir os próximos passos para a implementação da atualização periódica.**
 - **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Validar **se a nova estratégia de atualização periódica melhora a qualidade e frescor dos dados.**
 2. Testar **a performance e estabilidade da base com a nova frequência de atualização.**
 3. Avaliar **se os dados atualizados refletem corretamente a realidade do negócio.**
 4. Coletar **feedback dos usuários para entender se a atualização periódica atende às suas necessidades.**
 5. Garantir **que a atualização automatizada não comprometa a governança e consistência dos dados.**
- **Impacto Esperado:**
 - **Melhoria na qualidade e frescor dos dados de Clientes, Informações Financeiras e Quadro de Funcionários.**
 - **Aumento na confiabilidade e precisão das análises feitas pelas equipes que utilizam esses dados.**
 - **Redução da dependência de atualizações manuais, garantindo mais eficiência e segurança na gestão dos dados.**
 - **Possibilidade de identificar tendências e mudanças de comportamento com maior rapidez, apoiando decisões estratégicas mais ágeis.**
 - **Conclusão**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R1 S4 2025
 - **Real:** R1 S4 2025
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S1 2025
 - **Real:** R2 S4 2025
 - **Resultado:** Realizamos um pivot do objetivo dessa história, reduzindo o seu escopo. Ao final, o objetivo foi definir quais são as fontes de dados utilizadas. Nesse caso, mapeamos:
 - Informações financeiras - GERA
 - Clientes - GERA
 - Quantidade de funcionários - Base interna do time de Franquias, pois são eles que calculam o número de funcionários ideal e também controlam a quantidade de funcionários alocado por agência.

História: [Discovery][Dados] Base 360 - Desenho do Fluxo de Dados

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **desenhar e documentar o fluxo de dados da base 360**, resultará em **maior transparência, compreensão e controle sobre a origem, transformação e uso dos dados**, facilitando a identificação de gargalos, redundâncias e oportunidades de melhoria.

Saberemos que isso é verdade através de **visualizações claras da linhagem dos dados e redução de inconsistências.**

- **Descrição:**

Como time responsável pela governança e qualidade dos dados, queremos **mapear e documentar o fluxo de dados**, desde sua origem até o consumo final, incluindo todas as transformações e sistemas envolvidos, garantindo que **as equipes tenham uma visão clara da linhagem dos dados e possam tomar decisões mais informadas e eficazes.**

- **Visão do Usuário:**

As **equipes de dados** terão **acesso a visualizações claras e atualizadas da linhagem dos dados**, permitindo melhor compreensão, controle e confiança nas informações utilizadas.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

A falta de visibilidade sobre o fluxo e a transformação dos dados pode levar a decisões baseadas em informações incompletas ou incorretas. Ao mapear e documentar a linhagem dos dados, as equipes poderão identificar e corrigir problemas mais rapidamente, além de garantir conformidade com as políticas de governança e regulamentações aplicáveis.

- **Regras de Negócio:**

1. O mapeamento deve incluir todas as bases utilizadas para compor a Base 360.
2. As visualizações devem ser atualizadas periodicamente para refletir mudanças nos fluxos de dados.

- **Tarefas:**

1. **Levantamento das Fontes e Destinos dos Dados**

- Identificar todas as fontes de dados utilizadas pela Base 360.

2. **Documentação e Treinamento**

- Elaborar documentação.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Verificar se todas as fontes e destinos de dados estão corretamente mapeados.
2. Testar a precisão das transformações documentadas em relação aos processos reais.
3. Avaliar a usabilidade e a clareza das visualizações de linhagem de dados.
4. Coletar feedback das equipes

- **Conclusão**

- **Início:**

- **Desejado:** R2 S2 2025
 - **Real:** R2 S2 2025

- **Fim:**

- **Desejado:** R2 S2 2025
 - **Real:** R2 S4 2025

- **Resultado:** Desenho gerado e disponível no LeanIX. Desejamos também colocar no TechDoc.

História: [Delivery][Dados] Atualização da Fonte de Dados da Base de Caixas Eletrônicos Itaú (CEIS)

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **atualizar a fonte de dados da base de Caixas Eletrônicos Itaú (CEIS)**, para as **equipes de análise e gestão de infraestrutura**, resultará em **informações mais precisas e atualizadas sobre a quantidade de caixas eletrônicos nas agências**, permitindo **decisões mais eficazes sobre manutenção, reposicionamento e investimentos**. Saberemos que isso é verdade através de **redução de inconsistências nos relatórios e maior agilidade nas ações corretivas**.

- **Descrição:**

Como **time responsável pela base de dados do IBS 360**, queremos **substituir a fonte atual de dados dos caixas eletrônicos por uma fonte mais confiável e atualizada**, garantindo que as informações sobre os CEIS estejam sempre precisas e reflitam a realidade operacional.

- **Visão do Usuário:**

As **equipes de operações e planejamento** terão **acesso a dados atualizados e confiáveis sobre os caixas eletrônicos**, facilitando a **tomada de decisões estratégicas e operacionais**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Atualmente, a **base de dados dos CEIS apresenta defasagens e inconsistências**, impactando a **eficiência das operações e a experiência dos clientes**. A atualização da fonte de dados é essencial para **melhorar a qualidade das informações e suportar as iniciativas de transformação digital**.

- **Premissas:**

1. A nova fonte de dados está disponível e acessível para integração.
2. A equipe técnica possui conhecimento sobre a estrutura da nova fonte.
3. Os sistemas consumidores da base CEIS podem ser adaptados para a nova estrutura de dados.

- **Regras de Negócio:**

1. Os dados devem ser atualizados diariamente.
2. Informações críticas, como localização e status operacional, devem ser validadas.
3. A integração deve garantir a consistência e integridade dos dados.

- **Informações Técnicas:**

1. Identificação da nova fonte de dados oficial dos CEIS.
2. Mapeamento dos campos e estrutura da nova fonte.
3. Desenvolvimento de processos de ETL para ingestão dos dados.
4. Implementação de validações e testes de consistência.

- **Tarefas:**

1. Análise da Nova Fonte de Dados

- Avaliar a estrutura e disponibilidade da nova fonte.
- Identificar campos relevantes para a base CEIS.

1. Desenvolvimento do Processo de Ingestão

- Criar scripts de ETL para ingestão dos dados.
- Implementar validações para garantir a qualidade dos dados.

2. Atualização dos Sistemas Consumidores

- Adaptar os sistemas que utilizam a base CEIS para a nova estrutura.
- Realizar testes de integração e validação.

3. Monitoramento e Manutenção

- Estabelecer processos de monitoramento da ingestão de dados.
- Definir rotinas de manutenção e atualização da base.

• Cenários para Teste e Homologação:

1. Verificar a integridade dos dados após a ingestão.
2. Validar a consistência das informações com outras fontes confiáveis.
3. Testar a performance dos sistemas consumidores com a nova base.
4. Avaliar a eficácia das validações implementadas.

• Impacto Esperado:

- **Melhoria na qualidade e atualidade dos dados dos CEIS.**
- **Maior eficiência nas operações de manutenção e planejamento.**
- **Redução de inconsistências e retrabalho nas análises.**
- **Suporte aprimorado às iniciativas de transformação digital.**

• Conclusão

◦ Início:

- **Desejado:** R2 S1 2025
- **Real:** R2 S1 2025

◦ Fim:

- **Desejado:** R2 S2 2025
- **Real:**

- **Resultado:** Definição que a base utilizada será a de ceis_validos, que será democratizada no Mesh pelo time de Engenharia de Dados de AutoAtendimento.

História: [Delivery][Dados] Atualização da Fonte de Dados da Base de Obras

• Visão de Produto:

Acreditamos que, ao **atualizar a fonte de dados da base de Obras**, para as **equipes de engenharia e planejamento**, resultará em **informações mais precisas e atualizadas sobre o andamento e status das obras**, permitindo **melhor acompanhamento, controle e tomada de decisões estratégicas**. Saberemos que isso é verdade através de **redução de atrasos, melhoria na alocação de recursos e maior transparência nos projetos**.

- **Descrição:**

Como **time responsável pela base de dados do IBS 360**, queremos **substituir a fonte atual de dados das obras por uma fonte mais confiável e atualizada**, garantindo que as informações sobre os projetos estejam sempre precisas e reflitam o progresso real das obras.

- **Visão do Usuário:**

As **equipes de engenharia, planejamento e gestão de projetos** terão **acesso a dados atualizados e confiáveis sobre as obras**, facilitando o **acompanhamento do progresso, identificação de riscos e tomada de decisões informadas**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Atualmente, a **base de dados das obras apresenta defasagens e falta de integração com os sistemas de gestão de projetos**, impactando a **eficiência do acompanhamento e a capacidade de resposta a problemas**. A atualização da fonte de dados é essencial para **melhorar a visibilidade e controle dos projetos de obras**.

- **Premissas:**

1. A nova fonte de dados está disponível e acessível para integração.
2. A equipe técnica possui conhecimento sobre a estrutura da nova fonte.
3. Os sistemas consumidores da base de obras podem ser adaptados para a nova estrutura de dados.

- **Regras de Negócio:**

1. Os dados devem ser atualizados semanalmente.
2. Informações críticas, como status, cronograma e orçamento, devem ser validadas.
3. A integração deve garantir a consistência e integridade dos dados.

- **Informações Técnicas:**

1. Identificação da nova fonte de dados oficial das obras.
2. Mapeamento dos campos e estrutura da nova fonte.
3. Desenvolvimento de processos de ETL para ingestão dos dados.
4. Implementação de validações e testes de consistência.

- **Tarefas:**

1. **Análise da Nova Fonte de Dados**

- Avaliar a estrutura e disponibilidade da nova fonte.
- Identificar campos relevantes para a base de obras.

2. **Desenvolvimento do Processo de Ingestão**

- Criar scripts de ETL para ingestão dos dados.

- Implementar validações para garantir a qualidade dos dados.

3. Atualização dos Sistemas Consumidores

- Adaptar os sistemas que utilizam a base de obras para a nova estrutura.
- Realizar testes de integração e validação.

4. Monitoramento e Manutenção

- Estabelecer processos de monitoramento da ingestão de dados.
- Definir rotinas de manutenção e atualização da base.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Verificar a integridade dos dados após a ingestão.
2. Validar a consistência das informações com outras fontes confiáveis.
3. Testar a performance dos sistemas consumidores com a nova base.
4. Avaliar a eficácia das validações implementadas.

- **Impacto Esperado:**

- **Melhoria na qualidade e atualidade dos dados das obras.**
- **Maior eficiência no acompanhamento e controle dos projetos.**
- **Redução de riscos e atrasos nas obras.**
- **Suporte aprimorado às decisões estratégicas de investimento e alocação de recursos.**

- **Conclusão**

- **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:** R2 S4 2025
- **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:** R2 S4 2025
- **Resultado:** Substituição por uma nova base indicada pela Virginia Kerling. No primeiro momento, foi decidido manter apenas as mesmas colunas que já eram utilizadas na base 360.

História: [Delivery][Infraestrutura] Separação dos Outputs da Base 360 em Ambientes Dev, Homologação e Produção

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **separar fisicamente os outputs da Base 360 em ambientes distintos (Desenvolvimento, Homologação e Produção)**, para **os times que desenvolvem, testam e consomem a base em diferentes estágios de maturidade**, resultará em **maior segurança operacional, redução de riscos em publicações acidentais e maior controle sobre o ciclo de vida dos dados**. Sabemos que isso é verdade quando **os dados forem disponibilizados**

separadamente em três ambientes controlados e rastreáveis, garantindo que cada etapa (dev, hom, prod) tenha seu próprio repositório de outputs.

- **Descrição:**

Como time responsável pela **gestão e governança da Base 360**, queremos **separar fisicamente os outputs dos dados gerados pela base**, garantindo que:

- **Desenvolvimento** tenha seu próprio repositório de testes e validações técnicas.
- **Homologação** tenha um ambiente estável para validações funcionais e de negócio.
- **Produção** tenha apenas dados aprovados e prontos para uso oficial.

Essa separação será feita inicialmente **por repositórios distintos no SharePoint**, com **uma pasta dedicada para cada ambiente**.

- **Visão do Usuário:**

Os **desenvolvedores, analistas de qualidade e consumidores finais da base** terão **clareza e segurança ao acessar apenas o ambiente correspondente ao seu estágio de trabalho**, evitando o risco de trabalhar com dados errados ou não validados.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Hoje, **os outputs da Base 360 são gerados em um único repositório**, o que **mistura dados de desenvolvimento, homologação e produção**, aumentando **o risco de exposição de dados não validados** e dificultando **o controle do ciclo de vida da base**. Com a separação em **ambientes dedicados**, será possível **mitigar esses riscos e aumentar a governança sobre a disponibilização dos dados**.

- **Premissas:**

1. A equipe já possui **pasta ou site no SharePoint estruturado para a Base 360**.
2. É possível **criar e gerenciar pastas separadas para dev, hom e prod no SharePoint**.
3. Os processos de geração da Base 360 podem **direcionar os outputs para pastas distintas conforme o ambiente executado**.

- **Regras de Negócio:**

1. Cada ambiente deve **ter um repositório próprio e exclusivo para armazenar os dados**.
2. Os dados de produção só devem ser **gerados e disponibilizados após validação em homologação**.
3. **Apenas usuários autorizados** devem ter acesso ao ambiente de produção.

- **Informações Técnicas:**

1. Configuração de **três repositórios/pastas no SharePoint**:

- **/Base 360/Dev**
- **/Base 360/Homologação**
- **/Base 360/Produção**

2. Atualização dos **pipelines ou scripts de geração de output**, direcionando para o repositório correto com base no ambiente de execução.

3. **Governança de acesso**, garantindo que os acessos sejam segregados conforme o ambiente.
- **Tarefas:**
 1. **Configuração das Pastas no SharePoint**
 - Criar ou validar a existência das três pastas (Dev, Homologação, Produção).
 2. **Ajuste nos Pipelines de Geração**
 - Atualizar os scripts e pipelines para direcionar os arquivos para o ambiente correto.
 3. **Governança de Acesso**
 - Definir e aplicar as permissões de acesso para cada pasta.
 4. **Testes de Publicação**
 - Validar que os outputs estão sendo gerados e salvos nas pastas corretas.
 5. **Documentação e Comunicação**
 - Documentar o processo e comunicar o time sobre a nova estrutura.
 - **Cenários para Teste e Homologação:**
 1. Validar que o pipeline de **desenvolvimento salva os outputs apenas na pasta Dev**.
 2. Validar que o pipeline de **homologação salva os outputs apenas na pasta Homologação**.
 3. Validar que o pipeline de **produção salva os outputs apenas na pasta Produção**.
 4. Garantir que **os acessos estão segregados conforme o ambiente**.
 - **Impacto Esperado:**
 - **Redução de riscos de publicação incorreta de dados.**
 - **Maior controle e governança sobre o ciclo de vida da Base 360.**
 - **Melhor organização dos outputs por ambiente, facilitando validações e homologações.**
 - **Segurança reforçada no acesso aos dados de produção.**
 - **Conclusão**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S3 2025
 - **Real:** R2 S3 2025
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S3 2025
 - **Real:**
 - **Resultado:**

História: [Delivery][Infraestrutura] Eliminação das Manualidades no Processo de Atualização da Base 360

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **automatizar todas as etapas manuais que ainda existem no processo de atualização da Base 360**, para o time responsável pela geração e publicação da base e para os consumidores que dependem da disponibilidade garantida dos dados, resultará em **maior eficiência operacional, redução de erros humanos e menor tempo de disponibilização da base atualizada nos ambientes Dev, Homologação e Produção**. Sabemos que isso é verdade quando **todo o processo puder ser executado ponta a ponta por pipelines automatizados e rastreáveis, sem depender de intervenção humana**.

- **Descrição:**

Como time responsável pela **orquestração da Base 360**, queremos **substituir as etapas manuais do fluxo por automações**, desde a **verificação de qualidade, até a atualização dos outputs nos repositórios finais (SharePoint Dev, Hom, Prod)**. Isso inclui a **eliminação da necessidade de movimentação manual de arquivos, execuções locais ou por planilhas**, garantindo que o **pipeline complete o ciclo de forma contínua, validada e auditável**.

Essa automação **reduz risco operacional, aumenta a confiabilidade e libera o time para focar em atividades de maior valor**, como evolução da base, governança e suporte aos consumidores.

- **Visão do Usuário:**

O time responsável pela base 360 terá um **pipeline robusto, sem necessidade de ações manuais para validar, gerar e disponibilizar os outputs**, enquanto **os consumidores finais terão os dados entregues com mais agilidade, segurança e rastreabilidade**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Atualmente, o **processo da Base 360 ainda possui etapas manuais**, como **execução local, verificação visual de arquivos e movimentação manual entre ambientes**, o que **aumenta o risco de erro humano, retrabalho e demora na disponibilização**. A automação desse processo **fecha o ciclo de governança, eficiência e escalabilidade da base**, consolidando a Base 360 como um **produto de dados moderno e confiável**.

- **Premissas:**

1. O pipeline atual é **capaz de ser refatorado para rodar ponta a ponta de forma automatizada**.
2. A estrutura de ambientes (Dev, Hom, Prod) já está **definida e operacional no SharePoint**.
3. As **regras de Data Quality já foram implementadas** e são parte da validação automática.

- **Regras de Negócio:**

1. O pipeline deve **executar todas as etapas do processo sem necessidade de ação manual**.
2. O pipeline deve **realizar validação de Data Quality antes da publicação**.
3. O pipeline deve **direcionar os dados para o ambiente correto conforme o contexto de execução (Dev, Hom, Prod)**.
4. Logs detalhados devem ser **gerados e armazenados para rastreabilidade**.

- **Informações Técnicas:**

1. Automação do pipeline de **verificação, transformação, particionamento e publicação dos dados**.

2. Integração com **os repositórios de Dev, Homologação e Produção no SharePoint.**
 3. **Geração de logs estruturados** e rastreáveis para cada execução.
 4. Integração com **monitoramento e alertas em caso de falha.**
- **Tarefas:**
 1. **Mapeamento das Etapas Manuais Atuais**
 - Levantar **quais etapas ainda dependem de ação humana no processo.**
 2. **Automação das Etapas Manuais**
 - Refatorar o pipeline para **incorporar as etapas manuais no fluxo automatizado.**
 3. **Integração com Ambientes de Output**
 - Garantir que os outputs sejam **direcionados automaticamente para Dev, Hom e Prod.**
 4. **Validação e Logs**
 - Garantir que **todos os passos do processo gerem logs rastreáveis em CloudWatch.**
 5. **Testes Finais e Homologação**
 - Validar o pipeline ponta a ponta, simulando falhas e sucessos.
 6. **Documentação e Handover**
 - Documentar o novo fluxo e **entregar para operação e monitoramento contínuo.**
 - **Cenários para Teste e Homologação:**
 1. Executar o pipeline completo **sem intervenção manual.**
 2. Validar **a correta publicação em cada ambiente.**
 3. Forçar falhas de Data Quality para **garantir o bloqueio automático.**
 4. Verificar a **geração e armazenamento dos logs detalhados em CloudWatch.**
 5. Garantir que **a última partição válida seja utilizada em caso de falha.**
 - **Impacto Esperado:**
 - **Eliminação completa de ações manuais no fluxo da Base 360.**
 - **Aumento da confiabilidade e segurança na publicação dos dados.**
 - **Melhoria na eficiência operacional, reduzindo tempo de entrega da base.**
 - **Maior rastreabilidade e controle através de logs estruturados.**
 - **Fortalecimento da governança e escalabilidade da Base 360.**
 - **Conclusão**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S3 2025
 - **Real:** R2 S3 2025
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S3 2025

- **Real:** R2 S4 2025
- **Resultado:** Restaram algumas manualidades ainda a serem removidas:
 - **Itaú Rent:** Os dados mais atualizados são colocados no formato BASE_ITAU_RENT_mes_ano. Atualmente, todos os meses, é necessário ir no repositório e alterar o nome da base, manualmente, para BASE_ITAU_RENT.
 - **Base output:** Após a execução do fluxo da base 360, fica restante o index e uma linha em branco.

Seção: IBS 360 - Gestão do Parque - Acompanhamento de Esteiras

História: [Delivery][Dados] Geração da Base Integradora (SPEC) para Acompanhamento de Esteiras no IBS 360

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **construir uma base integradora consolidando as informações das diferentes esteiras físicas**, para o **produto Gestão do Parque**, resultará em **uma camada única, padronizada e rastreável de dados**, que servirá de insumo para o Frontend e facilitará a tomada de decisão dos usuários finais. Sabemos que isso é verdade quando **a base estiver versionada, validada e disponível para consumo contínuo no IBS 360**.

- **Descrição:**

Desenvolver no backend o processo que:

1. **Consome as bases validadas no discovery de dados:**

- Encerramentos
- Plano Diretor
- Espaço Itaú
- Remanejamento
- Itaú Rent

2. **Unifica os dados com chaves padronizadas** (ex: `CD_PONTO` , `DINEG` , `ESTEIRA` , `STATUS`, `ANO_EXECUCAO`)

3. **Classifica o status da esteira** conforme as regras de negócio mapeadas (planejado, aprovado, execução, finalizado)

4. **Define o ano de execução como 2025 ou transbordo 2024**

5. **Gera uma base spec limpa, padronizada, com metadados, rastreável e versionada**

- **Premissas:**

1. Todas as fontes de dados estão disponíveis via S3.
2. As regras de categorização já foram definidas na etapa de discovery.
3. A equipe de Analytics Engineering validará a estrutura final da base.

- **Regras de Negócio:**

1. A base deve conter colunas padronizadas (`CD_PONTO` , `DINEG` , `ESTEIRA` , `STATUS`, `ANO_EXECUCAO`), etc).
 2. Registros com inconsistências devem ser logados separadamente para posterior análise.
 3. A base deve ser atualizada periodicamente com rastreabilidade de execução.
- **Tarefas:**
 - Criar pipeline de ingestão das 5 bases brutas.
 - Normalizar os dados e aplicar regras de transformação.
 - Gerar tabela final (spec) e disponibilizar via S3.
 - Validar amostras com usuários de dados e engenharia.
 - Automatizar o processo com o componente de data quality.
 - **Cenários para Teste e Homologação:**
 1. Validar integridade e qualidade das colunas-chave.
 2. Confirmar que os status estão conforme as regras documentadas.
 3. Executar queries de exemplo e simular uso no dashboard.
 - **Conclusão**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S3 2025
 - **Real:** R2 S4 2025
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R3 S1 2025
 - **Real:**
 - **Resultado:**

História: [Delivery][Frontend] Tela de Acompanhamento de Esteiras no IBS 360 para Diretores e Supts Comerciais

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **entregar uma tela dedicada ao acompanhamento das principais esteiras físicas no IBS 360**, para **diretores e superintendentes comerciais (e também outros usuários que solicitarem o acesso)**, resultará em **maior visibilidade e controle sobre o andamento das ações estruturais na rede de agências**, permitindo decisões mais estratégicas e alinhadas ao planejamento da diretoria. Sabemos que isso é verdade quando **os líderes conseguirem visualizar, filtrar e acompanhar os status por esteira com facilidade e assertividade**.
- **Descrição:**

Desenvolver uma **tela no IBS 360 (Streamlit)** com foco em usabilidade para liderança comercial. A tela permitirá:

 - Filtro automático de hierarquia comercial (usuário vê apenas o que está sob sua responsabilidade)

- Exibição das esteiras principais:
 - Encerramento
 - Plano Diretor
 - Espaço Itaú
 - Remanejamento
 - Itaú Rent
- Cada esteira com **drill-down interativo**, permitindo visualizar:
 - **Quantidade de agências** por status (Planejado, Aprovado, Execução, Finalizado)
 - **Distribuição por ano de execução**: 2025 ou Transbordo 2024
- **Premissas:**
 1. Os dados já estão estruturados em base spec e prontos para consumo via leitura de dados do S3.
 2. A hierarquia comercial do usuário pode ser inferida a partir do login/autenticação no IBS.
- **Regras de Negócio:**
 1. O usuário só visualiza agências da sua diretoria ou subordinadas.
 2. Cada esteira deve ser exibida separadamente, com controle de expansão.
 3. O dashboard deve ter indicadores visuais (ex: cores para status) e ser acessível.
- **Tarefas:**
 - Criar layout em Streamlit com padrão visual do IBS.
 - Integrar filtros dinâmicos baseados em hierarquia.
 - Implementar componente de drill-down por esteira e status.
 - Exibir ano de execução (2025 ou transbordo 2024) nas divisões.
 - Realizar testes com a equipe de planejamento comercial para validação antes do teste com o comercial.
 - Realizar testes com usuários das diretorias e Supt para validação.
- **Cenários para Teste e Homologação:**
 1. Acessar a tela com um perfil de diretor e ver somente sua diretoria.
 2. Expandir esteiras e verificar os status com as quantidades corretas.
 3. Trocar o ano de execução e validar se a visualização responde corretamente.
 4. Avaliar performance e responsividade da tela.
- **Conclusão**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S3 2025
 - **Real:** R2 S4 2025
 - **Fim:**

- **Desejado:** R3 S1 2025
 - **Real:**
 - **Resultado:**
-

Seção: IBS 360 - Geocompasso

História: [Delivery][Frontend] Inclusão de Controle de Escala no Geocompasso

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **incluir um controle visual de escala no mapa do Geocompasso**, para **usuários que realizam análises espaciais detalhadas**, resultará em **maior precisão na interpretação de distâncias e áreas, especialmente em contextos de remanejamento e footprint**. Sabemos que isso é verdade quando **usuários utilizarem a escala como referência para diagnósticos visuais e destacarem o ganho de clareza nas análises**.

- **Descrição:**

Como **usuário do Geocompasso**, quero **ver uma régua de escala no canto do mapa**, para **entender visualmente a proporção e distância entre pontos sem depender de medições manuais**.

- **Tarefas:**

- Selecionar componente de escala compatível com a biblioteca atual do mapa.
- Integrar à interface com visibilidade condicional e responsiva.
- Validar com time de produto e design a localização ideal na UI.

- **Cenários para Teste:**

- Validar escala em diferentes níveis de zoom.
- Garantir que a escala se ajuste corretamente ao tipo de mapa (satélite, híbrido, padrão).

- **Conclusão:**

- **Início:**

- **Desejado:** R2 S4 2025
- **Real:** R2 S4 2025

- **Fim:**

- **Desejado:** R2 S4 2025
- **Real:** R2 S4 2025

- **Resultado:** Atualização da inclusão de escala no canto do mapa. Utilizando a feature do folium: https://python-visualization.github.io/folium/latest/user_guide/map.html. Deploy realizado na R2 S4.

História: [Delivery][Frontend] Atualização dos Ícones com Novo Padrão de Design

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **atualizar os ícones dos pontos de referência do Geocompasso com base no novo padrão desenhado pelo time de Product Design**, para **usuários da comunidade de agências**, resultará em **maior clareza visual, consistência e melhor interpretação do mapa durante análises estratégicas**. Sabemos que isso é verdade quando **os novos ícones forem bem recebidos pelos usuários em pesquisas de satisfação e reduzirem dúvidas durante o uso da ferramenta**.

- **Descrição:**

Como **usuário do Geocompasso**, quero **visualizar ícones com identidade visual clara e padronizada para cada tipo de ponto**, para **entender rapidamente o tipo de ponto analisado (agência, concorrente, encerrada, Saque Pix etc.)**.

- **Tarefas:**

- Substituir ícones antigos pelos novos SVGs/PNGs definidos pelo time de Design.
- Garantir legibilidade em diferentes tamanhos e resoluções.
- Validar com Product Design a aplicação correta em cada tipo de ponto.

- **Cenários para Teste:**

- Visualizar mapa com diferentes combinações de pontos.
- Confirmar consistência da legenda e dos ícones renderizados.

- **Conclusão:**

- **Início:**

- **Desejado:** R2 S4 2025
- **Real:** R2 S4 2025

- **Fim:**

- **Desejado:** R2 S4 2025
- **Real:** R2 S4 2025

- **Resultado:** Atualização dos ícones em formato png, conforme padrão desenvolvido pela Product Designer.

História: [Delivery][Frontend] Visualização de Raio de Busca para Match Geográfico

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **incluir a visualização de um raio de busca ao redor de cada ponto selecionado no Geocompasso**, para **usuários que buscam matches geográficos baseados em proximidade**, resultará em **maior precisão visual e transparência na identificação de oportunidades de encerramento ou junção**. Sabemos que isso é verdade quando **os usuários identificarem visualmente as agências no raio sem necessidade de consulta externa ou cálculos manuais**.

- **Descrição:**

Como **usuário do Geocompasso**, quero **ver no mapa um círculo delimitando o raio de X km ao redor de um ponto de referência**, para **identificar visualmente quais agências estão dentro da zona de interesse**.

- **Tarefas:**

- Implementar lógica de desenho de raio a partir da coordenada selecionada.
- Permitir que o raio seja ajustável pelo usuário (ex: 1km, 2km, 5km).
- Exibir legenda ou marcador que destaque o raio ativo.

- **Cenários para Teste:**

- Validar renderização do raio em diferentes níveis de zoom.
- Garantir que o raio não interfira com a leitura de ícones e clusters.

- **Conclusão:**

- **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:** R2 S4 2025
- **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:** R2 S4 2025
- **Resultado:** Inclusão do raio de busca em cada ponto inicial utilizado. O raio tem o mesmo tamanho do raio solicitado pelo usuário. Foi implementado utilizando a feature:
https://python-visualization.github.io/folium/latest/user_guide/vector_layers/circle_and_circle_marker.html

História: [Delivery][Frontend] Atualização do Label "Match Realizado com X Pontos"

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **atualizar o label de match no Geocompasso para seguir o novo padrão visual e de linguagem definido pelo time de Product Design**, para **usuários que utilizam a funcionalidade de análise de proximidade**, resultará em **maior clareza e alinhamento com a identidade visual da plataforma**. Sabemos que isso é verdade quando **o novo label for entendido imediatamente pelos usuários e reforçar o valor da análise visual realizada**.

- **Descrição:**

Como **usuário do Geocompasso**, quero **ver um label claro e padronizado indicando quantos pontos deram match dentro do raio de busca**, para **compreender rapidamente o resultado da análise de proximidade**.

- **Tarefas:**

- Alterar a estrutura do label para refletir o novo texto e estilo visual.
- Garantir responsividade e legibilidade do texto na tela.
- Validar com Product Design a localização e o tom da mensagem.

- **Cenários para Teste:**

- Simular diferentes quantidades de matches e verificar exibição correta.
- Avaliar a experiência com usuários e ajustar se necessário.

- **Conclusão:**

- **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:** R2 S4 2025
- **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:** R2 S4 2025
- **Resultado:** Modificação do frontend, conforme solicitado pela Product Designer. Com a atualização, todos os matches são colocados em apenas uma linha, ex:
 - Match realizado com x agências varejo, y agências personnalité, z PAB/PAE, w concorrentes...

História: [Delivery][Backend] Geração de Distâncias entre Agências e Exportação para Excel

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **calcular automaticamente as distâncias entre pares de agências do Itaú e disponibilizar os resultados em arquivo Excel**, para analistas e times estratégicos que utilizam o **Geocompasso**, resultará em **maior precisão, agilidade nas análises de remanejamento e redução do trabalho manual**. Sabemos que isso é verdade quando o **Excel for incorporado às análises da comunidade e citado em fóruns e apresentações como base confiável**.

- **Descrição:**

Como **time de desenvolvimento do IBS 360**, queremos **gerar um dataset estruturado com as distâncias geográficas entre agências, utilizando dados da Base 360, e oferecer exportação em formato Excel**, permitindo **uso offline, reuso em outras análises e integração com apresentações e diagnósticos de footprint**.

- **Premissas:**

1. As coordenadas das agências estão disponíveis e atualizadas na Base 360.
2. A fórmula haversine é adequada para os cálculos em escala nacional.
3. A volumetria será controlada para evitar combinações irrelevantes.

- **Regras de Negócio:**

1. O Excel deve conter os campos: `CD_PONTO_ORIGEM`, `NOME_ORIGEM`, `CD_PONTO_DESTINO`, `NOME_DESTINO`, `DISTANCIA_KM`.
2. Apenas combinações relevantes devem ser incluídas (ex: pares dentro de um mesmo WEF ou raio de X km).
3. O Excel deve estar acessível em local padronizado da nuvem IBS.

- **Tarefas:**
 - Extrair e validar coordenadas das agências da Base 360.
 - Implementar o cálculo de distância haversine entre pares relevantes.
 - Gerar o Excel com os resultados.
 - Armazenar o arquivo em repositório acessível via plataforma.
- **Cenários para Teste e Homologação:**
 - Verificar se os cálculos de distância estão corretos.
 - Validar estrutura e legibilidade do Excel.
 - Confirmar performance e estabilidade da rotina de geração.
- **Conclusão:**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
 - **Resultado:**

História: [Delivery][Frontend] Visualização e Download de Distâncias entre Agências

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **exibir uma interface interativa com as distâncias entre agências no frontend do IBS 360**, com **possibilidade de aplicar filtros e exportar os dados**, para **analistas, arquitetos de rede e times de footprint**, resultará em **mais autonomia, melhor experiência de análise e ganho de produtividade nos diagnósticos de rede**. Sabemos que isso é verdade quando **a funcionalidade for usada como base em estudos de remanejamento e acessada de forma recorrente pela comunidade**.

- **Descrição:**

Como **time de desenvolvimento do IBS 360**, queremos **construir uma tela no frontend que permita visualizar e filtrar as distâncias entre pares de agências**, com **opção de download do Excel gerado no backend**, permitindo **acesso rápido às análises diretamente na plataforma e exportação quando necessário**.

- **Premissas:**

1. O backend já disponibiliza o Excel com os dados calculados.
2. A Base 360 está integrada ao front com estrutura adequada.
3. Componentes reutilizáveis do Streamlit estão disponíveis.

- **Regras de Negócio:**

1. A tabela deve exibir os campos: `CD_PONTO_ORIGEM` , `NOME_ORIGEM` , `CD_PONTO_DESTINO` , `NOME_DESTINO` , `DISTANCIA_KM` .
 2. Filtros disponíveis: número do ponto, dineg, tipo de ponto, raio de distância.
 3. O botão de download deve retornar o mesmo Excel gerado pelo backend.
- **Tarefas:**
 - Construir componente de tabela interativa com dados de distâncias.
 - Implementar filtros dinâmicos para facilitar a navegação.
 - Integrar botão de download para exportação do Excel.
 - Garantir sincronização entre os dados do front e backend.
 - **Cenários para Teste e Homologação:**
 - Validar o comportamento dos filtros e atualização da tabela.
 - Conferir se os dados exibidos estão consistentes com o Excel.
 - Testar o fluxo completo: visualização → filtro → download.
 - **Conclusão:**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
 - **Resultado:**

História: [Delivery][Backend][Frontend] Nova Funcionalidade: "Agências Mais Próximas"

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **adicionar a funcionalidade "Descubra Agências Mais Próximas" no Geocompasso**, para **usuários da SETA e do Planejamento de Folhas e Logística**, resultará em **agilidade na comparação de localizações e maior capacidade de identificar oportunidades de junção, encerramento ou remanejamento com base em proximidade geográfica real**. Sabemos que isso é verdade quando **o Geocompasso for utilizado como ferramenta primária de análise de proximidade nos fóruns de decisão**.

- **Descrição:**

Como **usuário do Geocompasso**, quero **selecionar uma ou mais agências e descobrir n pontos mais próximos (ex: agências, concorrentes, PABs, PAEs, Tecbans, Encerradas)**, para **tomar decisões mais rápidas sobre oportunidades de ocupação ou encerramento**.

- **Regras de Negócio:**

1. O usuário deve poder selecionar um ponto (ou conjunto).

2. Pode escolher o número de pontos mais próximos e o tipo (concorrente, encerrada, etc.).
3. O resultado deve exibir lista + destaque visual no mapa.

- **Tarefas:**

- Adicionar componente de busca com múltipla seleção.
- Criar lógica de cálculo dos n pontos mais próximos com base em coordenadas.
- Destacar pontos no mapa e exibir legenda com distância.
- Validar com time SETA.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

- Testar diferentes combinações de filtros.
- Validar precisão das distâncias.
- Avaliar usabilidade com usuários reais.

- **Conclusão:**

- **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
- **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
- **Resultado:**

História: [Discovery][Dados][Frontend] Avaliação da Integração da Camada Saque Pix e Troco no Geocompasso

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **realizar um discovery técnico e funcional para incluir os pontos de Saque Pix e Troco como nova camada geográfica no Geocompasso**, para os times de footprint, SETA, Logística e Comunidade de Agências, resultará em **uma definição clara dos requisitos de dados, formato visual e comportamento da interface, garantindo uma entrega eficiente, segura e útil para a tomada de decisão territorial**. Saberemos que isso é verdade quando **os dados estiverem analisados, os requisitos homologados com stakeholders e tivermos um backlog claro para implementação**.

- **Descrição:**

Como **time responsável pela plataforma Geocompasso do IBS 360**, queremos **avaliar a viabilidade técnica de integração dos dados de Saque Pix e Troco fornecidos pelo time de Folhas**, analisando **estrutura dos dados, volumetria, atributos necessários para visualização e condições de atualização**, permitindo **a futura construção de uma camada rica, performática e alinhada com as dores reais de remanejamento e cobertura bancária**.

- **Visão do Usuário:**

Os usuários esperam **visualizar no mapa pontos de Saque Pix e Troco em estabelecimentos como mercados, farmácias e redes conveniadas**, com **informações úteis no clique (tooltip/popup) como nome, endereço, tipo de serviço, horário de funcionamento e rede conveniada**, de forma clara e integrada à navegação já existente no Geocompasso.

- **Contexto / Narrativa de Negócio:**

O crescimento da rede de Saque Pix e Troco amplia a cobertura de serviços bancários em regiões onde **não é viável manter agências físicas**. Ter essa visualização georreferenciada no Geocompasso permitirá que os times de negócio **incorporem a presença desses serviços em seus diagnósticos de footprint, reequilíbrio e ocupação**, tornando as análises mais completas e alinhadas à nova realidade dos canais físicos.

- **Premissas:**

1. O time de Folhas possui os dados e realiza captura via API institucional.
2. Os dados incluem localização (lat/lng), nome do ponto, tipo de serviço, e possivelmente horário.
3. Haverá necessidade de criar ícones distintos para Saque Pix, Troco, ou ambos.

- **Regras de Negócio (a validar no discovery):**

1. Confirmar campos obrigatórios a serem exibidos no tooltip.
2. Definir categorias visuais (ícones) para cada tipo de serviço.
3. Estabelecer periodicidade de atualização e processo de ingestão.

- **Tarefas:**

- Realizar reunião com o time de Folhas para entender estrutura e origem dos dados.
- Analisar a volumetria e cobertura geográfica dos pontos.
- Validar campos disponíveis e formatar uma proposta de tooltip.
- Coletar necessidades de negócio dos stakeholders da comunidade (SETA, Logística, Agências).
- Definir requisitos visuais junto ao time de UX/Produto (ícones, agrupamento, clusters, etc.).
- Elaborar um backlog técnico para ingestão, visualização e manutenção da camada.

- **Cenários para Teste e Homologação (na próxima fase):**

- A definir após validação do discovery.

- **Impacto Esperado:**

- Clareza sobre estrutura, confiabilidade e atualização dos dados.
- Definição visual e funcional validada com usuários e áreas impactadas.
- Redução de retrabalho na fase de delivery por antecipação de requisitos críticos.

- **Conclusão:**

- **Início:**

- **Desejado:** R1 S4 2025

- **Real:**
- **Fim:**
 - **Desejado:** R1 S4 2025
 - **Real:**
- **Histórico:**
 - Houveram impedimentos técnicos do lado do time de Folhas.
 - Erro ao obter os dados de estabelecimentos via API
 - Retorno das conversas em R2 S4 2024.
- **Resultado:**

Seção: Radar Imobiliário

História: [Delivery][Dados][Performance] Otimização da Base de Anúncios do Radar Imobiliário

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **otimizar a base de dados de anúncios integrados ao Radar Imobiliário por meio da remoção de duplicidades e reorganização de atributos**, para os usuários do Radar Imobiliário, resultará em **maior velocidade de carregamento no frontend, consultas mais precisas e redução no consumo de recursos computacionais**. Sabemos que isso é verdade quando a **performance da ferramenta for melhor percebida pelos usuários e mensurada por meio de tempo de resposta e carga reduzida do frontend**.

- **Descrição:**

Como **time responsável pela eficiência e evolução técnica do Radar Imobiliário**, queremos **realizar um processo de deduplicação e compactação da base de anúncios imobiliários**, permitindo **consultas mais ágeis e assertivas, com foco na melhoria da experiência de navegação e visualização dos imóveis no mapa da Pesquisa Inteligente**.

- **Visão do Usuário:**

Os usuários da Pesquisa Inteligente irão **perceber uma redução no tempo de carregamento e maior fluidez ao ativar camadas com os imóveis anunciados**, sem perda de qualidade ou precisão nas informações exibidas, mesmo em regiões com grande volume de dados.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

A base de anúncios utilizada no Radar Imobiliário contém **duplicidades e registros redundantes** gerados por múltiplas fontes ou indexações paralelas. Essa condição **prejudica a performance da ferramenta, gera confusão na visualização e aumenta o esforço de análise**. A otimização visa **garantir que cada imóvel seja representado de forma única e padronizada**, promovendo uma base mais limpa e robusta.

- **Premissas:**

1. As duplicidades decorrem de anúncios semelhantes capturados em múltiplas fontes.

2. A deduplicação pode ser feita com base em atributos como endereço, coordenadas, preço e descrição.
 3. A limpeza não afetará os contratos ou os dados de RIGI integrados.
- **Regras de Negócio:**
 1. Um imóvel com múltiplos anúncios será consolidado em uma única entrada padronizada.
 2. Em caso de conflito de informações, será priorizado o anúncio mais recente ou mais completo.
 3. A visualização no frontend não poderá ser prejudicada — as informações exibidas devem permanecer consistentes.
 - **Informações Técnicas:**
 - Aplicação de regras de agrupamento fuzzy para endereços e títulos de anúncios.
 - Uso de critérios de similaridade para deduplicação automatizada (ex: distância < 50m + descrição semelhante).
 - Criação de tabela tratada e leve, mantida em separado da camada bruta, para uso no frontend.
 - **Tarefas:**
 1. Analisar e mapear padrões de duplicidade nos anúncios atuais.
 2. Definir regras de negócio para agrupamento e limpeza.
 3. Implementar lógica de deduplicação no pipeline de ingestão ou transformação.
 4. Criar nova tabela otimizada e validar cobertura em amostras geográficas.
 5. Realizar testes comparativos de performance com a nova base.
 6. Substituir a base no frontend da Pesquisa Inteligente após validação.
 7. Documentar processo e garantir reprocessamento periódico (ex: semanal ou quinzenal).
 - **Cenários para Teste e Homologação:**
 1. Comparar tempo de resposta da camada antiga versus nova.
 2. Garantir que a nova base represente todos os imóveis relevantes sem perda de cobertura.
 3. Validar que o comportamento dos filtros e tooltips no frontend permanecem funcionais.
 - **Impacto Esperado:**
 - **Melhoria na performance do frontend da Pesquisa Inteligente.**
 - **Redução de ruídos na análise de imóveis por parte dos usuários.**
 - **Economia de recursos computacionais e maior escalabilidade.**
 - **Base de dados mais limpa, confiável e preparada para evoluções futuras.**
 - **Conclusão:**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S3 2025

- **Real:** R2 S3 2025
- **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:** R2 S4 2025
 - **Resultado:** Remoção de duplicidades. Redução de +1MM de dados.

História: [Delivery] Transposição do Radar Imobiliário para o IBS em Produção na Sigla QE6

• **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **transpor o Radar Imobiliário (módulos de Pesquisa Inteligente e Painel de Agências) para o ambiente de produção do IBS na sigla QE6**, para **garantir sua continuidade, escalabilidade e conformidade com a arquitetura oficial da plataforma**, resultará em **maior estabilidade, governança e possibilidade de evolução integrada do produto dentro do ecossistema do IBS 360**. Saberemos que isso é verdade através da **publicação definitiva dos dois módulos na QE6, sem dependências em ambientes legados e com plena rastreabilidade na esteira de deploy**.

• **Descrição:**

Como time responsável pela sustentação e evolução do Radar Imobiliário, queremos **realizar a transposição completa de seus dois módulos para o ambiente de produção do IBS 360 na sigla QE6**, garantindo **padronização com os demais produtos, conformidade com os requisitos de infraestrutura e maior segurança operacional**.

• **Visão do Usuário:**

Os usuários do Radar Imobiliário **continuarão acessando os módulos normalmente via IBS 360**, agora com **infraestrutura modernizada, mais rápida e integrada com o pipeline de deploy padrão**, sem percepções negativas de mudança.

• **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Hoje, o Radar Imobiliário ainda roda em ambiente legado, fora da arquitetura oficial da plataforma IBS 360. Essa condição **representa risco de manutenção, limita a observabilidade, dificulta integrações e impede a escalabilidade planejada**. A transposição para a sigla QE6 permitirá consolidar o Radar como parte definitiva da plataforma e facilitará **manutenções, auditorias e deploys futuros**.

• **Premissas:**

1. Os módulos de Pesquisa Inteligente e Painel de Agências já estão em produção, mas em sigla legada.
2. O ambiente QE6 está configurado para suportar a estrutura do Radar Imobiliário.
3. A esteira de CI/CD padrão do IBS 360 será utilizada após a migração.

• **Regras de Negócio:**

1. O comportamento funcional dos módulos não pode ser alterado durante a transposição.
2. O acesso ao produto no IBS 360 deve permanecer inalterado para os usuários finais.
3. Toda a observabilidade (logs, métricas e alertas) deve ser mantida na QE6.

- **Informações Técnicas:**

1. Análise e adaptação de variáveis de ambiente e caminhos específicos do novo ambiente (QE6).
2. Ajustes no pipeline de deploy (CI/CD) para refletir o novo destino.
3. Testes de integração e validação com APIs e fontes utilizadas pelos módulos.
4. Ajustes no backend caso haja dependência de serviços ou acessos legados.

- **Tarefas:**

1. **Preparação da Infraestrutura na QE6**

- Validar permissões e ambiente de execução.
- Realizar levantamento de dependências externas.

2. **Transposição do Módulo Pesquisa Inteligente**

- Ajustar código e variáveis para rodar na QE6.
- Testar integração com modelos, APIs e fontes.

3. **Transposição do Módulo Radar Imobiliário**

- Adaptar o backend e os componentes da interface.
- Garantir que visualizações e filtros funcionem corretamente.

4. **Deploy na Esteira QE6**

- Configurar pipeline CI/CD.
- Realizar deploy com versionamento controlado.

5. **Validação e Observabilidade**

- Executar testes funcionais e técnicos pós-deploy.
- Configurar logs e alarmes no padrão da plataforma.

6. **Desativação do Ambiente Legado**

- Planejar e executar a desativação sem afetar o uso.
- Garantir que não há mais chamadas ou acessos ao ambiente anterior.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Validar se os dois módulos estão acessíveis no IBS 360 via QE6.
2. Verificar se as funcionalidades estão idênticas às da versão anterior.
3. Confirmar a rastreabilidade do deploy e a coleta de logs na QE6.
4. Assegurar que não há impactos negativos percebidos pelos usuários.

- **Impacto Esperado:**

- **Consolidação definitiva do Radar Imobiliário como produto nativo do IBS 360.**
- **Redução de riscos operacionais e maior controle da infraestrutura.**
- **Facilidade para evoluções futuras, como integração com novos modelos ou componentes do Scorefy.**

- **Ganhos de performance e confiabilidade por estar na arquitetura oficial da plataforma.**
 - **Conclusão**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R1 S1 2025
 - **Real:** R1 S3 2025
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
 - **Resultado:**
-

Seção: Inteligência Imobiliária

História: [Delivery][Infraestrutura] Criação e Configuração do DynamoDB para Armazenamento de Dados do Planejamento de Negociações

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **criar e configurar a base de dados no DynamoDB para armazenar os dados preenchidos pelo usuário no Frontend do Radar Imobiliário e os tickets de requisições entre APIs**, para **garantir rastreabilidade, persistência e disponibilidade das simulações do modelo de Planejamento de Negociações**, resultará em **uma solução de backend consistente, com histórico acessível e preparada para consulta e auditoria das execuções**. Saberemos que isso é verdade quando **os dados preenchidos e os IDs das requisições forem salvos corretamente no DynamoDB, com chave primária bem definida, e puderem ser consultados, atualizados e correlacionados com logs das Lambdas**.

- **Descrição:**

Como time responsável pelo desenvolvimento técnico do modelo de Planejamento de Negociações, queremos **implementar o banco de dados em DynamoDB**, garantindo que ele **armazene os dados inseridos pelos usuários via Frontend e mantenha o vínculo com os tickets UUID de chamadas às APIs do modelo**, promovendo **rastreabilidade ponta-a-ponta e flexibilidade de acesso no futuro**.

- **Visão do Usuário:**

O usuário não interage diretamente com a base, mas **a experiência será mais fluida e segura, com preenchimentos armazenados automaticamente, simulações rastreáveis e possibilidade de reuso ou auditoria posterior**, sem perda de dados.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Com as funções Lambda e o API Gateway já operacionais, a ausência de um banco estruturado representa **risco de perda de dados, dificuldade de debugging e limitação em features futuras como histórico de simulações ou reprocessamento por ticket**. A adoção do DynamoDB permite **escalabilidade, rapidez e fácil integração com os demais componentes AWS do modelo**.

- **Premissas:**

1. As Lambdas que executam o modelo já estão criadas e registram UUIDs por chamada.

2. O Frontend será responsável por enviar os dados preenchidos via chamada autenticada.
3. As requisições conterão um identificador único (UUID) para cada simulação.

- **Regras de Negócio:**

1. Cada item no DynamoDB deve conter: UUID da simulação, dados preenchidos, timestamp, status da requisição.
2. O status da simulação pode ser: `pendente`, `em_processamento`, `concluido`, `erro`.
3. Atualizações devem ser atômicas e controladas apenas pelas Lambdas com permissão específica.

- **Informações Técnicas:**

1. Criação de uma tabela no **DynamoDB** com chave primária `UUID` e índices secundários (ex: por usuário ou timestamp, se necessário).
2. Configuração de **TTL (Time to Live)** para expurgar dados antigos após X dias, se aplicável.
3. Permissões via **IAM Role** apenas para Lambdas autorizadas.
4. Integração com as Lambdas de entrada e processamento para leitura/escrita.
5. Logs de escrita e leitura para rastreabilidade em **CloudWatch Logs**.

- **Tarefas:**

1. **Criação da Tabela DynamoDB**

- Definir estrutura de chave: `UUID` como primária.
- Incluir atributos: dados da simulação, timestamps, status, usuário (opcional).

2. **Configuração de Segurança e Acesso**

- Criar policy IAM exclusiva com permissões de `PutItem`, `GetItem`, `UpdateItem`.
- Atribuir IAM Role às Lambdas que acessam a base.

3. **Integração com Lambdas Existentes**

- Adaptar Lambda de entrada para salvar dados no DynamoDB.
- Adaptar Lambda de resposta para atualizar status.

4. **Testes de Leitura e Escrita**

- Simular envio de dados do Frontend → salvar no DynamoDB.
- Simular execução de modelo → atualizar status no DynamoDB.

5. **Monitoramento e Logs**

- Garantir que logs de acesso sejam registrados.
- Validar integridade dos dados salvos e atualizados.

6. **Documentação**

- Especificar estrutura da tabela e campos obrigatórios.
- Mapear fluxos de leitura e escrita com exemplos de payloads.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Envio de simulação via painel → persistência no DynamoDB com UUID correto.
2. Atualização do status pela Lambda → visível e consistente na tabela.
3. Consulta por UUID retorna dados completos e atualizados.
4. Testes com erro intencional garantem consistência dos dados (ex: status "erro").
5. Logs no CloudWatch mostram ações completas com rastreabilidade.

- **Impacto Esperado:**

- Persistência segura e estruturada dos dados de simulação.
- Rastreabilidade ponta-a-ponta entre Frontend, API e execução do modelo.
- Facilidade para reprocessar, auditar e evoluir funcionalidades futuras.
- Conformidade com boas práticas de arquitetura serverless escalável e desacoplada.

- **Conclusão**

- **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
- **Fim:**
 - **Desejado:** R3 S1 2025
 - **Real:**
- **Resultado:**

História: [Delivery][Frontend] Desenvolvimento do Frontend para Usuários do Planejamento de Negociações com Base no Protótipo Validado

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **iniciar o desenvolvimento do Frontend do Painel de Planejamento de Negociações no Radar Imobiliário**, para os **usuários do processo de Planejamento de Negociações Imobiliárias**, seguindo **o protótipo validado pelo time de negócios**, com **campos alimentados pelos dados da base do ETL1 (time Murillo), GPA e Osiris**, resultará em **uma solução que permite aos usuários interagir com os dados reais e simular cenários estratégicos de renegociação**. Sabemos que isso é verdade quando, ao final da **R2 S3 2025**, os usuários puderem **selecionar os dados necessários e acionar o botão de envio para processar a simulação**.

- **Descrição:**

Como time de desenvolvimento do IBS 360, iniciaremos na **R2 S2 2025** o desenvolvimento do **Painel de Planejamento de Negociações**, implementando **o layout validado pelo time de negócios** e integrando **os campos com os dados provenientes da base ETL1, GPA e Osiris**. O objetivo é, ao final da **R2 S3 2025**, disponibilizar uma **primeira versão funcional que permita ao usuário preencher os campos necessários e acionar a simulação com um botão "Enviar"**.

- **Visão do Usuário:**

Os **usuários do Planejamento de Negociações Imobiliárias** poderão **selecionar os dados necessários no painel, diretamente do IBS 360, e acionar a simulação com um clique**, iniciando a jornada prática de uso da solução para suportar decisões de renegociação de contratos.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

O protótipo aprovado pelo time de negócios define a jornada ideal para os usuários realizarem simulações estratégicas. O painel será alimentado por **dados reais já disponibilizados pela base ETL1 (integrações com GPA e Osiris)**, viabilizando uma experiência conectada com os dados mais atualizados da operação. A entrega da primeira versão com botão de envio permitirá **desbloquear a próxima fase de integração completa com o modelo de otimização**.

- **Premissas:**

1. O protótipo validado está disponível para guiar o desenvolvimento.
2. A base ETL1 consolidada pelo time Murillo já está acessível e contém dados da GPA e do Osiris.
3. O desenvolvimento será iniciado na **R2 S2 2025**, com meta de entrega da primeira versão funcional na **R2 S3 2025**.

- **Regras de Negócio:**

1. O painel deve refletir fielmente o layout e fluxo do protótipo aprovado.
2. Todos os campos devem ser preenchidos com dados reais das bases integradas.
3. O botão "Enviar" deve estar funcional ao final da R2 S3, enviando os dados para processamento.

- **Informações Técnicas:**

1. Desenvolvimento do painel em **Streamlit**, no padrão do IBS 360.
2. Consumo da base ETL1 para preenchimento dos campos.
3. Implementação do botão "Enviar" para simular o fluxo de envio dos parâmetros.

- **Tarefas:**

1. **Revisão do Protótipo e Alinhamento com Negócios**

- Revisar campos, fluxos e interações definidas.

2. **Integração com a Base ETL1**

- Mapear os campos necessários e integrar com os dados reais.

3. **Desenvolvimento da Interface do Painel**

- Implementar o layout do protótipo.
- Renderizar os campos com dados dinâmicos da base.
- Desenvolver o botão "Enviar" para envio dos parâmetros.

4. **Testes e Validação Funcional**

- Validar preenchimento e interação com o botão.
- Garantir performance e estabilidade.

5. **Apresentação para Negócios**

- Demonstrar a primeira versão funcional para validação.
 - **Cenários para Teste e Homologação:**
 1. Validar que todos os campos do protótipo estão presentes e preenchidos com dados reais.
 2. Confirmar que o botão "Enviar" funciona corretamente, simulando o envio de dados.
 3. Avaliar a experiência do usuário no fluxo completo de preenchimento e envio.
 - **Impacto Esperado:**
 - **Primeira versão funcional disponível para uso pelos usuários de Planejamento de Negociações.**
 - **Desbloqueio para testes reais com dados operacionais.**
 - **Engajamento dos usuários em validar a solução antes da integração definitiva com o modelo.**
 - **Conclusão**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S2 2025
 - **Real:** R2 S3 2025
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S3 2025
 - **Real:**
 - **Resultado:**
-

Seção: Score de Agências

História: [Discovery] Pesquisa Exploratória com Usuários Alvo das Visões de Ecoeficiência, Performance e Riscos do Score de Agências

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **realizar uma pesquisa exploratória com usuários das visões de Ecoeficiência, Performance e Riscos do Score de Agências**, para **entender como usuários experientes e novos interagem com as diferentes funcionalidades da ferramenta**, resultará em **um diagnóstico completo da experiência atual, permitindo priorizar melhorias que aumentem a eficiência, a adoção e a percepção de valor do Score**. Sabemos que isso é verdade através de **feedbacks estruturados, mapeamento de desafios comuns e sugestões reais dos usuários que vivem o dia a dia da análise e gestão das agências**.

- **Descrição:**

Como time responsável pelo **Score de Agências**, queremos **conduzir uma pesquisa exploratória envolvendo usuários experientes e novos**, analisando **como interagem com as visões de Ecoeficiência, Performance e Riscos**, com o objetivo de **entender a experiência real, levantar pontos de melhoria e aumentar a eficiência da jornada do usuário na plataforma**.

- **Visão do Usuário:**

Os **gestores e analistas que já utilizam ou estão começando a utilizar o Score de Agências** participarão de uma **experiência estruturada para expressar percepções, dificuldades e oportunidades de melhoria**, ajudando o time a **evoluir o produto para atender cada vez melhor as necessidades reais de monitoramento e tomada de decisão**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

O Score de Agências é uma **ferramenta estratégica para apoiar o Itaú na gestão de eficiência, desempenho e riscos operacionais das agências**. No entanto, é necessário **validar com os usuários se a experiência atual está cumprindo esse papel**, mapeando **pontos de fricção, dificuldades de navegação, compreensão das métricas e fluidez de uso**. Os insights dessa pesquisa serão **fundamentais para guiar as próximas melhorias do produto**.

- **Premissas:**

1. A pesquisa será realizada com **usuários reais das visões de Ecoeficiência, Performance e Riscos**.
2. Os participantes incluirão tanto **usuários experientes quanto novos**.
3. A pesquisa terá **roteiros específicos para cada visão, permitindo comparações e validações cruzadas**.

- **Regras de Negócio:**

1. As interações devem ser **livres de direcionamentos**, para garantir feedback genuíno.
2. O **roteiro de pesquisa deve explorar desde o primeiro acesso até a conclusão de análises reais**.
3. Os **resultados devem ser categorizados em pontos positivos, dificuldades e sugestões**, priorizando os que impactam diretamente a eficiência e a adoção da ferramenta.

- **Informações Técnicas:**

1. As sessões serão **gravadas ou registradas por anotações estruturadas**, respeitando a privacidade dos participantes.
2. Os **resultados serão consolidados em um relatório que orientará as próximas evoluções do produto**.
3. As **pesquisas serão realizadas em ambiente real ou controlado, simulando o contexto de uso cotidiano**.

- **Tarefas:**

1. **Definir Roteiros de Pesquisa por Visão (Ecoeficiência, Performance e Riscos)**
 - Criar **cenários de uso representativos para cada visão**.
2. **Selecionar Usuários Participantes**
 - Identificar **perfis experientes e iniciantes** para cada visão.
3. **Conduzir as Sessões de Pesquisa**
 - Observar **como cada usuário interage com a ferramenta e quais desafios enfrentam**.
4. **Consolidar Feedbacks e Insights**

- Documentar as percepções e dificuldades identificadas em cada visão.

5. Priorizar Melhorias

- Categorizar os insights levantados em ganhos rápidos e evoluções estruturais.

6. Compartilhar Resultados com Stakeholders

- Apresentar os principais aprendizados e recomendações para o time e áreas parceiras.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Validar a experiência de navegação nas três visões (Ecoeficiência, Performance e Riscos).
2. Mapear desafios enfrentados tanto por usuários experientes quanto iniciantes.
3. Coletar feedbacks sobre clareza das métricas, fluidez da navegação e usabilidade geral.
4. Identificar pontos críticos que impactam a adoção e o uso contínuo da ferramenta.

- **Impacto Esperado:**

- Diagnóstico completo da experiência de uso do Score de Agências nas três visões.
- Priorização de melhorias reais baseadas na voz do usuário.
- Aprimoramento da jornada do usuário, aumentando eficiência e engajamento.
- Maior adoção da ferramenta como referência para análise e decisão estratégica.

- **Conclusão**

- **Início:**
 - Desejado: R2 S1 2025
 - Real: R2 S2 2025
- **Fim:**
 - Desejado: R2 S2 2025
 - Real:
- **Resultado:**

História: [Delivery][Backend][Frontend] Exibição da Reincidência de Agências Críticas no Score de Agências

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **exibir a reincidência com que uma agência aparece como crítica no Score de Agências**, para **gestores e analistas que acompanham a saúde da rede física**, resultará em **maior contexto para tomada de decisão**, ao **diferenciar problemas pontuais de falhas persistentes**. Saberemos que isso é verdade quando **os usuários conseguirem visualizar os indicadores de reincidência diretamente no painel e utilizarem essa informação como critério de priorização nas tratativas**.

- **Descrição:**

Como time responsável pelo **Score de Agências**, desenvolvemos uma funcionalidade que **apresenta a recorrência de agências críticas na tabela principal (AgGrid), considerando janelas fixas de 3 e 8 semanas**. Essa reincidência é mostrada **para cada KPI individualmente**, permitindo identificar **quais agências mantêm criticidade por períodos prolongados ou intermitentes**. Na próxima sprint, será realizado o **deploy da funcionalidade em produção**, disponibilizando a visualização diretamente no painel acessado pelos usuários.

- **Visão do Usuário:**

Os usuários poderão **consultar na tabela do Score de Agências se determinada agência foi classificada como crítica nas últimas 3 ou 8 semanas**, para cada KPI monitorado. Isso permitirá **priorizar agências com maior persistência nos problemas e identificar padrões de reincidência mais rapidamente**.

- **Contexto / Narrativa de Negócio:**

Atualmente, o Score apresenta o status crítico da agência apenas na visão atual, sem indicar **frequência ou persistência do problema**. A reincidência semanal é um forte sinalizador de **problemas estruturais ou crônicos**, que exigem ações mais profundas. Ao trazer esse histórico direto para o painel, aumentamos a **inteligência na priorização e nas tratativas operacionais e estratégicas**, fortalecendo a governança da saúde da rede física.

- **Premissas:**

1. O Score já possui histórico semanal armazenado.
2. Os dados de reincidência são derivados da classificação de criticidade dos KPIs existentes.
3. A primeira entrega inclui apenas janelas fixas (3 e 8 semanas).

- **Regras de Negócio:**

1. Cada KPI de cada agência terá dois campos adicionais: reincidência nas últimas 3 semanas e nas últimas 8 semanas.
2. A visualização será em colunas adicionais na tabela AgGrid.
3. A lógica de cálculo considera a presença da agência como "crítica" em cada semana anterior.

- **Informações Técnicas:**

1. O cálculo é feito a partir das snapshots semanais do Score já armazenadas no backend.
2. Os dados de reincidência são agregados e enviados para o Frontend junto com os KPIs.
3. A tabela AgGrid foi ajustada para exibir dinamicamente os novos campos.

- **Tarefas:**

1. **Backend**

- Criar rotina de cálculo de reincidência (3 e 8 semanas) por agência e KPI.
- Incluir os campos no payload da API do Score.

2. **Frontend**

- Adicionar colunas específicas no AgGrid para exibição das reincidências.

- Garantir responsividade e clareza na visualização.

3. Testes e Validações

- Validar o cálculo em diferentes janelas de tempo.
- Validar a renderização correta para todas as agências.

4. Planejamento de Evoluções Futuras

- Avaliar, com base no uso, se será necessário tornar a janela de recorrência dinâmica.
- Coletar feedback dos usuários sobre usabilidade e valor da informação.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Validar se os cálculos de reincidência estão corretos frente ao histórico real.
2. Garantir que todas as colunas renderizam corretamente.
3. Verificar desempenho da tabela com os novos campos.
4. Realizar teste com stakeholders da Comunidade Infra de Canais Físicos (CICF) para validação de valor.

- **Impacto Esperado:**

- **Apoio à priorização mais estratégica de tratativas em agências críticas.**
- **Maior entendimento da severidade e persistência dos problemas.**
- **Engajamento dos usuários na evolução da ferramenta, com base em evidência histórica.**
- **Redução do retrabalho em tratativas pontuais que não atacam causas persistentes.**

- **Conclusão:**

- **Início:**

- **Desejado:** R1 S4 2025
- **Real:** R1 S4 2025

- **Fim:**

- **Desejado:** R2 S2 2025
- **Real:** Em andamento (etapa de deploy)

- **Histórico:**

O desenvolvimento foi concluído com sucesso. O deploy está em andamento, com previsão de finalização e ativação para os usuários em R2 S4 2025.

História: [Delivery][Frontend] Filtros Avançados para Identificação de Agências Críticas no Score de Agências

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **implementar filtros avançados para identificação de agências críticas diretamente na interface do Score de Agências**, para **analistas e gestores que acompanham a performance da rede**, resultará em **maior eficiência na análise de KPIs críticos, eliminando a necessidade de exportação para Excel e facilitando a tomada de decisão dentro da própria**

plataforma. Saberemos que isso é verdade quando **os usuários conseguirem aplicar filtros e identificar rapidamente as agências críticas, medianas e aderentes, diretamente no Score, por pilar e por indicador, com total usabilidade.**

- **Descrição:**

Como time responsável pelo **produto Score de Agências**, queremos **oferecer uma experiência fluida e completa de análise dentro do ambiente do IBS 360**, através da **inclusão de filtros nativos e inteligentes sobre os KPIs exibidos**, permitindo aos usuários **visualizar imediatamente quais agências estão em condição crítica, mediana ou aderente**, sem precisar recorrer a planilhas externas.

Essa entrega utiliza **os filtros do próprio componente AgGrid**, já presentes na plataforma, e os expande com **filtros contextuais por KPI e por pilar**, mantendo a consistência visual e a flexibilidade esperada pelos usuários.

O desenvolvimento da funcionalidade já foi concluído e agora estamos na etapa de deploy em produção.

- **Visão do Usuário:**

Os **usuários do Score de Agências**, especialmente os que precisam gerar análises recorrentes sobre a performance das agências, poderão **aplicar filtros para isolar agências críticas com poucos cliques**, aumentando a **velocidade, confiabilidade e praticidade das análises**.

- **Contexto / Narrativa de Negócio:**

Anteriormente, para identificar agências críticas, os usuários precisavam **exportar os dados do Score para Excel**, aplicar **filtros manuais e realizar cálculos externos**. Essa prática aumentava o tempo de análise, diminuía a confiança na plataforma e criava retrabalho constante. Com a nova funcionalidade, **o Score passa a entregar essa inteligência nativamente, tornando-se mais útil, intuitivo e central para o dia a dia das áreas de performance e estratégia.**

- **Premissas:**

1. Os KPIs já possuem uma lógica de classificação entre Crítico, Mediano e Aderente.
2. Os usuários já estão habituados com filtros no AgGrid.
3. Há necessidade recorrente de análises com corte por faixas críticas.

- **Regras de Negócio:**

1. Os filtros devem funcionar **individualmente por KPI e por pilar**.
2. As opções de filtro devem contemplar ao menos: **Crítico (nota < 7), Mediano (nota entre 7 e 8), Aderente (nota ≥ 8)**.
3. Os filtros devem **se somar aos já existentes no AgGrid**, mantendo a experiência de usuário coesa.
4. O comportamento dos filtros deve ser **compatível com exportação e ordenação**.

- **Informações Técnicas:**

1. Uso do **AgGrid para aplicar filtros contextuais** diretamente nas colunas de indicadores.
2. Implementação com **campos categorizados baseados em faixas de nota**.

3. Ajustes no frontend para permitir **visão combinada de múltiplos filtros simultaneamente**.

- **Tarefas:**

1. Ajustar o modelo de dados para expor a classificação (Crítico, Mediano, Aderente) por KPI.
2. Adicionar os filtros por faixa de nota no componente AgGrid.
3. Garantir compatibilidade com filtros existentes e exportações.
4. Testar a experiência em diferentes perfis de usuário e KPIs.
5. Documentar a nova funcionalidade na wiki do IBS 360.
6. Realizar o **deploy para produção com comunicação aos usuários**.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Aplicar filtros e validar o retorno correto de agências críticas por KPI.
2. Verificar que os filtros são compatíveis com múltiplas colunas ao mesmo tempo.
3. Confirmar que o uso dos filtros não afeta o desempenho da tela.
4. Validar a consistência com os critérios de classificação estabelecidos.

- **Impacto Esperado:**

- **Redução do tempo de análise em até 70%** para identificação de agências críticas.
- **Aumento do uso do Score como ferramenta primária de análise**, diminuindo dependência do Excel.
- **Maior confiança na plataforma** como fonte confiável e eficiente para tomada de decisão.

- **Conclusão:**

- **Início:**

- **Desejado:** R2 S3 2025
- **Real:** R2 S3 2025

- **Fim:**

- **Desejado:** R2 S3 2025
- **Real:** Em andamento (etapa de deploy)

- **Histórico:**

O desenvolvimento foi concluído com sucesso. Os filtros estão prontos para produção, permitindo que os usuários **identifiquem agências críticas diretamente no Score**, de forma fluida, por KPI e por Pilar. O deploy está em andamento, com previsão de finalização e ativação para os usuários em R2 S4 2025.

História: [Discovery] Integração de Dados de IoT do Data Mesh (Itaú Mon) na Base 360 para Enriquecimento do Score de Agências

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **integrar os dados de sensores IoT disponibilizados pelo time Itaú Mon no Data Mesh à Base 360**, para **marcar quais agências possuem sensores inteligentes e em quais**

equipamentos estão instalados, resultará em um enriquecimento estratégico da base, viabilizando análises segmentadas no Score de Agências, especialmente nas visões de Ecoeficiência. Saberemos que isso é verdade quando conseguirmos identificar agências com IoT na Base 360, aplicar filtros no Score e validar hipóteses sobre a melhoria de performance dessas agências em indicadores como consumo de água e energia.

- **Descrição:**

Como time responsável pela **Base 360 e pelo Score de Agências**, iniciamos o discovery para **viabilizar a integração dos dados do Itaú Mon**, entendendo que os dados estão estruturados em **três tabelas distintas no Mesh**, uma delas em formato **JSON aninhado**, exigindo decomposição e tratamento. O objetivo é **construir uma estrutura de marcação de IoT por agência e por equipamento**, permitindo enriquecer a Base 360 e **habilitar análises comparativas entre agências com e sem sensores inteligentes.**

- **Visão do Usuário:**

Os **gestores e analistas que acompanham a eficiência das agências** poderão **analisar o desempenho diferenciado das agências com sensores IoT**, entendendo se os investimentos em dispositivos inteligentes estão gerando o retorno esperado e **apoando decisões de expansão, manutenção ou reconfiguração dos sensores.**

- **Contexto / Narrativa de Negócio:**

O Itaú realizou **investimentos relevantes em sensores IoT** para monitoramento inteligente de consumo nas agências. No entanto, **essa informação não está incorporada hoje na Base 360**, nem nas análises operacionais do Score. A integração desses dados permitirá **melhorar a inteligência operacional da ecoeficiência**, viabilizando **segmentações mais eficazes, priorizações mais assertivas e avaliação da efetividade dos investimentos realizados.**

- **Premissas:**

1. O time Itaú Mon publica dados de sensores IoT no Data Mesh.
2. As bases identificadas têm estrutura compatível com integração após tratamento (inclusive JSON aninhado).
3. A Base 360 possui campos-chaves que permitirão integrar essas informações de forma confiável.

- **Regras de Negócio:**

1. A Base 360 deverá conter um campo indicando **se a agência possui sensores IoT**, e outro detalhando **quais equipamentos são monitorados.**
2. Essa marcação deverá estar disponível como **filtro e campo analítico no Score de Agências**, especialmente na visão de Ecoeficiência.
3. A integração deve garantir **frequência adequada de atualização** para refletir alterações no parque de sensores.

- **Informações Técnicas:**

1. A extração exigirá **a junção de três tabelas** do Mesh, sendo uma delas com campo JSON a ser **decomposto em estrutura relacional.**
2. O **mapeamento de chaves de agência** será feito a partir de identificadores comuns (ex: código de agência).

3. A Base 360 será atualizada com **novos campos binários e categóricos** sobre presença e tipo de IoT.

- **Tarefas:**

1. **Mapeamento e Entendimento Técnico**

- Identificar e estudar as três bases do Data Mesh.
- Definir como decompor o campo JSON.
- Levantar campos de junção e estrutura dos dados.

2. **Tratamento e Integração**

- Desenvolver rotina de união das três bases.
- Decompor o JSON em colunas estruturadas.
- Integrar as informações na Base 360.

3. **Validação da Qualidade e Cobertura**

- Garantir a **marcação correta das agências com IoT**.
- Validar a integridade e frequência dos dados com o time Itaú Mon.

4. **Preparação para Consumo Analítico**

- Atualizar o Score de Agências para incorporar **filtros e campos baseados na presença de IoT**.
- Testar hipóteses com base em amostras iniciais.

5. **Alinhamento com Usuários**

- Apresentar a funcionalidade para usuários da comunidade Ecoeficiência.
- Coletar feedback sobre utilidade e sugestões de uso futuro.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Validar a **cobertura de agências com sensores mapeadas corretamente**.
2. Verificar se **os equipamentos monitorados por IoT estão adequadamente identificados**.
3. Testar a aplicação da marcação como filtro no Score de Agências.
4. Validar a utilidade da informação com stakeholders de Ecoeficiência.

- **Impacto Esperado:**

- **Maior capacidade analítica e segmentação no Score de Agências.**
- **Integração de informações estratégicas sobre sensores IoT no parque físico.**
- **Avaliação de ROI dos investimentos em dispositivos inteligentes.**
- **Base para decisões futuras sobre expansão ou reconfiguração do parque IoT.**

- **Conclusão**

- **Início:**
 - **Desejado:** R1 S4 2025
 - **Real:** R1 S4 2025

- **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S3 2025
 - **Real:**
- **Histórico:** Na última sprint, **identificamos e analisamos as três tabelas do Mesh relacionadas ao parque IoT**, incluindo o entendimento de que **uma delas está em formato JSON aninhado**, o que exigirá **decomposição para chegarmos à marcação das agências com IoT e respectivos equipamentos monitorados**. O próximo passo será **montar o pipeline de transformação e integração com a Base 360**, viabilizando o uso analítico da informação.

História: [Discovery] Análise Exploratória dos Dados Faltantes nos KPIs

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **realizar um discovery para investigar as causas de ausência de dados nos KPIs do Score de Agências**, para **garantir a confiabilidade do score e evitar distorções em sua leitura e uso**, resultará em **maior clareza sobre a origem dos dados faltantes, ajustes mais precisos nas regras de cálculo e melhorias na rastreabilidade da origem dos dados**. Sabemos que isso é verdade quando **tivermos documentado o motivo de ausência de dados em cada KPI e as recomendações para tratá-los corretamente no cálculo do score**.

- **Descrição:**

Como **time responsável pela governança e integridade do Score de Agências**, queremos **realizar uma análise exploratória, em conjunto com o time de negócios e o time de dados**, para entender por que determinadas agências apresentam dados ausentes em indicadores estratégicos, como disponibilidade de ATMs, desempenho de caixas, entre outros.

Por exemplo: quando uma agência está sem dado de indisponibilidade de ATM, **isso indica que ela não possui ATM ou houve falha na ingestão?**

- **Visão do Usuário:**

O **usuário final do Score**, ao consumir as notas e rankings, **deve poder confiar que a ausência de um dado foi tratada conscientemente (ex: agência sem equipamento)**, e não como uma falha de fluxo ou erro de ingestão, garantindo **credibilidade e transparência nas decisões orientadas pelo score**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

O **Score de Agências** é utilizado como referência em decisões estratégicas sobre agências. Dados ausentes, quando não tratados corretamente, podem **inviabilizar comparações justas, comprometer rankings e influenciar decisões equivocadas**. O entendimento aprofundado das causas de ausência é **fundamental para garantir a solidez do produto e confiança das áreas consumidoras**.

- **Premissas:**

1. Os KPIs do Score estão **centralizados e versionados**, permitindo auditoria.
2. Há **disponibilidade do time de negócios e de dados** para participar das análises.

- **Regras de Negócio:**

1. A ausência de dado não pode ser automaticamente interpretada como zero.

2. Devem existir critérios claros para **excluir ou penalizar agências com dados faltantes**, quando necessário.
 3. Os insights devem ser registrados e **validados com as áreas responsáveis por cada fonte de dado**.
- **Informações Técnicas:**
 - Análise de nulos por KPI e por agência.
 - Cruzamento com metadados (ex: agência possui ATM?).
 - Histórico de ingestão e logs de pipelines.
 - **Tarefas:**
 1. Levantar quais KPIs possuem dados faltantes por agência.
 2. Realizar sessões de entendimento com o time de negócios.
 3. Validar hipóteses com o time de dados sobre ingestão e cobertura.
 4. Produzir relatório de descobertas com categorias: ausência esperada x ausência inesperada.
 5. Registrar recomendações para tratamento futuro nos cálculos do Score.
 - **Cenários para Teste e Homologação:**
 - Cruzar a ausência de dado com a existência do ativo (ex: ATM).
 - Validar se a ausência ocorre sistematicamente ou em períodos isolados.
 - Verificar se há alertas ou logs de erro relacionados à ausência.
 - **Impacto Esperado:**
 - Redução de incertezas sobre o score.
 - Regras mais justas e confiáveis no tratamento de dados nulos.
 - Aumento da confiança das áreas consumidoras no produto.
 - **Conclusão:**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:** R2 S4 2025
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
 - **Resultado:**

História: [Discovery][Backend] Score de Performance com Visualização Agregada por Mês

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **oferecer a opção de visualização do Score de Performance com agregação mensal**, para **os usuários que tomam decisões com base em tendências de longo prazo**, resultará em **uma experiência mais flexível, alinhada às necessidades de diferentes perfis de análise, e maior aderência do produto a rituais de gestão mensal das áreas consumidoras**. Sabemos que isso é verdade quando **os usuários puderem alternar entre as visões semanal e mensal no frontend, e essa nova opção for utilizada de forma recorrente em reuniões e análises de performance**.

- **Descrição:**

Como **time responsável pela evolução do Score de Agências**, queremos **permitir que o usuário selecione, diretamente no frontend, se deseja visualizar o Score de Performance com agregação semanal (atual) ou mensal (nova)**, garantindo que **os dados sejam corretamente agregados no backend e apresentados em tempo real na aplicação**.

A agregação mensal corresponderá à soma dos indicadores ao longo de quatro semanas, com regras específicas para lidar com indicadores percentuais e acumulativos.

- **Visão do Usuário:**

O usuário poderá **alternar entre visualizações semanais e mensais com um clique**, obtendo **resumos de performance por mês** que facilitam a **leitura de tendências, comparações com metas mensais e tomadas de decisão em fóruns executivos**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Embora a visualização semanal atenda a rituais táticos, **muitos fóruns de gestão no banco ocorrem mensalmente**, e a **ausência de uma visualização mensal obriga os usuários a realizarem somas e análises manuais**. Esta entrega **resolve essa dor de forma nativa na aplicação**, com consistência técnica e usabilidade.

- **Premissas:**

1. Os dados semanais já estão disponíveis e versionados.
2. A definição de mês será **baseada no agrupamento das semanas conforme calendário ISO**.
3. Os cálculos de agregação serão definidos em conjunto com o time de dados e de produto.

- **Regras de Negócio:**

1. O usuário poderá alternar a visualização por meio de um botão ou seletor no frontend.
2. Os dados mensais serão derivados diretamente dos dados semanais.
3. A lógica de agregação considerará o tipo de métrica (soma, média ponderada, etc.).
4. A visualização mensal só será ativada quando o mês estiver completo.

- **Informações Técnicas:**

- Adaptação do frontend (Streamlit) com seletor de visualização.

- **Tarefas:**

1. Definir regras de agregação para cada KPI (ex: somar valores absolutos, média para percentuais).
2. Implementar lógica de agregação no backend.

3. Adaptar frontend para incluir o seletor de visualização.
 4. Testar com mês completo e mês em andamento.
 5. Validar experiência com usuários recorrentes do Score.
- **Cenários para Teste e Homologação:**
 - Alternar entre as visões e verificar consistência visual e de dados.
 - Verificar se KPIs percentuais e absolutos foram agregados corretamente.
 - Testar frontend com cache ou lazy loading.
 - Garantir que erros de backend não afetam a visão semanal atual.
 - **Impacto Esperado:**
 - Aumento da usabilidade do Score de Performance.
 - Aderência a fóruns mensais e decisões estratégicas.
 - Redução de trabalhos manuais dos usuários para montar visão mensal.
 - Maior flexibilidade e aderência do produto aos diferentes perfis de uso.
 - **Conclusão:**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:** R2 S4 2025
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
 - **Resultado:** Analisou-se a necessidade de um discovery com o time de negócios, para entender como deveria ser a agregação mensal.

História: [Delivery][Frontend] Score de Performance com Visualização Agregada por Mês

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **oferecer a opção de visualização do Score de Performance com agregação mensal**, para **os usuários que tomam decisões com base em tendências de longo prazo**, resultará em **uma experiência mais flexível, alinhada às necessidades de diferentes perfis de análise, e maior aderência do produto a rituais de gestão mensal das áreas consumidoras**. Sabemos que isso é verdade quando **os usuários puderem alternar entre as visões semanal e mensal no frontend, e essa nova opção for utilizada de forma recorrente em reuniões e análises de performance**.

- **Descrição:**

Como **time responsável pela evolução do Score de Agências**, queremos **permitir que o usuário selecione, diretamente no frontend, se deseja visualizar o Score de Performance com agregação semanal (atual) ou mensal (nova)**, garantindo que **os dados sejam corretamente agregados no backend e apresentados em tempo real na aplicação**.

A agregação mensal corresponderá à soma dos indicadores ao longo de quatro semanas, com regras específicas para lidar com indicadores percentuais e acumulativos.

- **Visão do Usuário:**

O usuário poderá **alternar entre visualizações semanais e mensais com um clique**, obtendo **resumos de performance por mês** que facilitam a **leitura de tendências, comparações com metas mensais e tomadas de decisão em fóruns executivos**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Embora a visualização semanal atenda a rituais táticos, **muitos fóruns de gestão no banco ocorrem mensalmente**, e a **ausência de uma visualização mensal obriga os usuários a realizarem somas e análises manuais**. Esta entrega **resolve essa dor de forma nativa na aplicação**, com consistência técnica e usabilidade.

- **Premissas:**

1. Os dados semanais já estão disponíveis e versionados.
2. A definição de mês será **baseada no agrupamento das semanas conforme calendário ISO**.
3. Os cálculos de agregação serão definidos em conjunto com o time de dados e de produto.

- **Regras de Negócio:**

1. O usuário poderá alternar a visualização por meio de um botão ou seletor no frontend.
2. Os dados mensais serão derivados diretamente dos dados semanais.
3. A lógica de agregação considerará o tipo de métrica (soma, média ponderada, etc.).
4. A visualização mensal só será ativada quando o mês estiver completo.

- **Informações Técnicas:**

- Adaptação do frontend (Streamlit) com seletor de visualização.

- **Tarefas:**

1. Definir regras de agregação para cada KPI (ex: somar valores absolutos, média para percentuais).
2. Implementar lógica de agregação no backend.
3. Adaptar frontend para incluir o seletor de visualização.
4. Testar com mês completo e mês em andamento.
5. Validar experiência com usuários recorrentes do Score.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

- Alternar entre as visões e verificar consistência visual e de dados.
- Verificar se KPIs percentuais e absolutos foram agregados corretamente.
- Testar frontend com cache ou lazy loading.
- Garantir que erros de backend não afetam a visão semanal atual.

- **Impacto Esperado:**

- Aumento da usabilidade do Score de Performance.
- Aderência a fóruns mensais e decisões estratégicas.
- Redução de trabalhos manuais dos usuários para montar visão mensal.
- Maior flexibilidade e aderência do produto aos diferentes perfis de uso.
- **Conclusão:**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
 - **Resultado:**

História: [Discovery][Frontend] Utilização do Geocompasso como Interface Visual dos Scores de Agências

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **explorar com os usuários a aplicação do Geocompasso como camada visual dos Scores de Performance e Ecoeficiência**, para **entender se a representação geográfica com cores de farol por KPI agrega valor às análises e tomadas de decisão**, resultará em **uma melhor experiência de uso, maior poder de comparação territorial e possível evolução de usabilidade do produto Score de Agências**. Sabemos que isso é verdade quando **validarmos com os usuários a aderência dessa jornada visual e coletarmos evidências sobre o formato mais útil para esse tipo de análise**.

- **Descrição:**

Como **time responsável pela jornada analítica do Score de Agências**, queremos **conduzir um discovery com usuários dos scores de performance e ecoeficiência**, investigando **como o Geocompasso pode ser utilizado como um painel geográfico dinâmico**, onde o usuário consiga:

- Escolher um **tipo de score (performance ou ecoeficiência)**;
- Selecionar um **KPI ou indicador específico**;
- Visualizar **as agências no mapa com a marcação visual por farol (verde, amarelo, vermelho, etc.)** de acordo com o resultado do score.

A intenção é avaliar se essa jornada visual atende os objetivos de quem faz gestão territorial ou comparações regionais, ou se seria necessário outro tipo de visualização mais útil para esse público.

- **Visão do Usuário:**

Os usuários desejam **analisar criticidade de agências de forma visual, rápida e territorial**, especialmente em decisões de investimento, acompanhamento de ações ou priorização de visitas. Uma representação geográfica com **marcação por KPI e por farol pode simplificar esse processo**, mas é preciso validar se **essa é a jornada ideal ou se existem outras expectativas**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

O **Score de Agências** tem crescido em relevância, mas ainda enfrenta limitações na visualização territorial. O **Geocompasso** já provou ser útil em outros produtos, e sua adaptação ao contexto dos scores pode ampliar o impacto do produto. No entanto, é fundamental **realizar um discovery estruturado antes de decidir por qualquer desenvolvimento**, garantindo que **a solução visual proposta atenda a reais dores dos usuários e não apenas uma hipótese do time.

- **Premissas:**

1. Os scores de performance e ecoeficiência já estão disponíveis por agência.
2. O Geocompasso permite marcação visual com ícones e cores por regra de negócio.
3. Os usuários consultados têm histórico de uso dos scores e/ou do Geocompasso.

- **Regras de Negócio:**

1. A marcação por farol deve obedecer à mesma lógica atual dos scores.
2. A seleção de KPIs deve refletir o filtro da camada correta (performance ou ecoeficiência).
3. A experiência visual precisa preservar usabilidade e performance da ferramenta.

- **Informações Técnicas:**

- Os dados utilizados no Geocompasso virão da base consolidada dos Scores.
- Os ícones de agências podem ser dinâmicos com base na pontuação.
- A stack técnica já suporta camadas dinâmicas e interação com filtros.

- **Tarefas:**

1. Definir roteiro de entrevistas com usuários-alvo (gestores, analistas, etc.).
2. Conduzir sessões com usuários de ecoeficiência e performance separadamente.
3. Validar hipótese visual com protótipo simples (Figma, figjam ou similar).
4. Coletar percepções sobre utilidade, clareza e possíveis melhorias.
5. Consolidar aprendizados e definir próximos passos (ex: protótipo, piloto).

- **Cenários para Teste e Homologação:**

(Aplicáveis apenas caso o protótipo interativo seja utilizado)

- Simular escolha de Score de Performance e seleção de KPI "ATM".
- Simular Score de Ecoeficiência com KPI "Consumo de Água".
- Verificar entendimento e clareza das marcações no mapa.

- **Impacto Esperado:**

- Identificação clara das necessidades visuais dos usuários dos scores.
- Validação (ou não) do Geocompasso como plataforma ideal para score.
- Criação de backlog mais assertivo e próximo da necessidade real.
- Redução de risco de desenvolvimento de funcionalidades pouco úteis.

- **Conclusão:**

- **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
- **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
- **Resultado:**
- **Perguntas norteadoras para o Discovery:**
 1. Você já utilizou o Geocompasso? Para qual finalidade?
 2. Você costuma analisar os scores com foco regional/geográfico?
 3. Uma visualização por cor (farol) seria suficiente? Ou gostaria de ver números também?
 4. Quais KPIs são mais críticos para você no dia a dia?
 5. Você gostaria de ver múltiplos scores em um único mapa ou um por vez?
 6. Essa visualização te ajudaria a priorizar ações ou visitas?
 7. Existe outra forma que você preferiria consumir essa informação?

História: [Delivery][Backend] Aplicação de Regras de Data Quality nos Fluxos ETL do Score de Agências

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **aplicar regras de qualidade de dados (Data Quality) nos pipelines de ETL do Score de Agências**, para **monitorar e mitigar inconsistências e ausência de dados críticos**, resultará em **um Score mais confiável, com maior credibilidade para as áreas de Performance, Eficiência e Governança**, além de **reduzir o esforço manual de validação e retrabalho**.

Saberemos que isso é verdade quando **as quebras forem detectadas automaticamente, registradas em logs ou dashboards de monitoramento, e acionarem alertas preventivos antes de impactar o cálculo dos scores ou a visualização para o usuário final**.

- **Descrição:**

Como time responsável pelo **Score de Agências**, queremos **implementar validações de qualidade de dados diretamente nos fluxos de ingestão e transformação**, identificando:

- Dados faltantes por KPI (ex: ausência de medição de ATM, energia, consumo de água)
- Dados fora de range esperado (ex: valores nulos, negativos ou discrepantes)
- Ausência de atualização dentro da janela esperada (ex: KPI que deveria ser diário, mas não se atualiza há X dias)
- Inconsistências por agência (ex: agência ativa sem dados de operação)

Essa validação deve ser **automatizada, extensível e integrada aos processos existentes**, com visibilidade técnica e funcional.

- **Visão do Usuário:**

O time de dados e o time de produto **terão visibilidade clara sobre a integridade dos dados do Score antes da publicação**. Os times de Performance e EcoEficiência serão impactados **indiretamente**, com maior confiabilidade no produto e menor exposição a análises equivocadas baseadas em dados corrompidos ou ausentes.

- **Contexto / Narrativa de Negócio:**

Em análises recentes e sprints anteriores, foram identificados **vários casos de scores calculados incorretamente por ausência ou erro de dados em KPIs específicos**. A falta de alertas e rastreabilidade dificultou a correção proativa e causou **dúvidas por parte dos stakeholders**. Esta entrega busca **iniciar uma cultura de data quality nativa no produto**, permitindo detecção antecipada e evolução do monitoramento técnico.

- **Premissas:**

1. Os pipelines de ingestão/transformation estão sob gestão do time técnico.
2. Existe entendimento técnico e de negócio sobre o que configura um dado "válido" para cada KPI.
3. Os fluxos permitem inclusão de etapas intermediárias para validação e logging sem comprometer performance.

- **Regras de Negócio:**

1. Cada KPI deve ter regras mínimas de validade: presença, formato, range, frequência de atualização.
2. Quebras devem ser registradas com:
 - Nome do KPI
 - Agência impactada
 - Tipo de erro
 - Timestamp da verificação
3. Os erros devem ser consolidados em um painel interno ou exportados para logs do observability.
4. A pipeline não deve falhar por erro de dados, mas o erro deve ser sinalizado.

- **Informações Técnicas:**

1. As validações serão aplicadas em camada intermediária nos scripts do ETL.
2. Os resultados poderão ser registrados em:
 - Tabela de controle localmente.
 - Futuramente deseja-se armazenar os logs no CloudWatch.
3. Alertas críticos (ex: quebra de mais de 20% das agências para um KPI) poderão acionar notificações automatizadas (e-mail, Teams, Slack).

- **Tarefas:**

1. Mapear KPIs críticos e suas regras de qualidade.
2. Criar camada de validação nos pipelines.

3. Implementar mecanismo de logging e registro das quebras.
 4. Realizar testes com dados reais e cenários de quebra simulados.
 5. Publicar documentação das regras implementadas.
 6. Apresentar ao time de governança e negócio os resultados do monitoramento.
- **Cenários para Teste e Homologação:**
 1. Simular dados faltantes para uma agência e validar detecção.
 2. Injetar valores fora de range e verificar se são sinalizados.
 3. Interromper envio de dados por mais de X dias e verificar alertas.
 4. Validar que a pipeline continua funcional mesmo com erros detectados.
 - **Impacto Esperado:**
 - Redução de erros silenciosos nos scores.
 - Aumento da confiança de stakeholders nos dados exibidos.
 - Capacidade de ação rápida sobre problemas sistêmicos de ingestão.
 - Evolução contínua da maturidade de qualidade de dados no produto.
 - Prevenção de incidentes e retrabalhos associados à análise de dados incorretos.
 - **Conclusão:**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
 - **Resultado:**

História: [Delivery][Backend] Implementação de Testes Automatizados para Validação das Regras de Negócio no Score de Agências

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **implementar testes automatizados que validem as regras de negócio críticas nos fluxos de cálculo do Score de Agências**, para **o time técnico responsável pelos pipelines de dados e para o time de governança de indicadores**, resultará em **maior confiabilidade, rastreabilidade e segurança nas entregas de score semanais e mensais**, reduzindo riscos de distorções silenciosas.

Saberemos que isso é verdade quando **os testes forem executados automaticamente em cada execução do pipeline e, em caso de quebra de lógica, o time seja alertado para correções antes do consumo pelos usuários.**

- **Descrição:**

Como time responsável pela **manutenção e confiabilidade dos indicadores do Score de Agências**, queremos **desenvolver uma camada de testes automatizados voltada à validação das regras de negócio aplicadas nos pipelines**, garantindo que os dados finais respeitem:

- Lógicas de soma e agregação (ex: soma de indisponibilidades por canal \approx total de indisponibilidades da agência)
- Formatos de output esperados (ex: Score final entre 0 e 10)
- Consistência entre valores derivados e seus componentes (ex: KPI calculado = função de variáveis conhecidas)
- Presença de colunas e campos obrigatórios
- Lógica de classificação dos faróis (ex: pontuação X corresponde corretamente à cor do farol)

Esses testes devem ser **executados em ambiente de homologação ou validação contínua**, com visibilidade dos resultados para o time técnico e funcional.

- **Visão do Usuário:**

O time de engenharia de dados, governança e produto terá **tranquilidade para publicar os dados sabendo que as regras de negócio foram validadas com testes automatizados**, evitando incidentes como scores incorretos, faróis errados ou indicadores quebrados.

- **Contexto / Narrativa de Negócio:**

Apesar da existência de processos de validação manual e análises pontuais, **a ausência de testes automatizados de regras de negócio expõe o time a riscos recorrentes**. Já houve casos em que **ajustes técnicos quebraram a lógica do score sem que isso fosse identificado antes da publicação**, comprometendo a credibilidade do produto. Esta entrega visa **institucionalizar um mecanismo robusto e repetível de garantia de integridade funcional do Score**.

- **Premissas:**

1. As principais regras de negócio já estão mapeadas e aplicadas nos pipelines atuais.
2. O ambiente técnico permite execução automatizada de testes (ex: pytest, pydantic).
3. O time técnico está familiarizado com ferramentas de testes e versionamento dos scripts.

- **Regras de Negócio a serem validadas (exemplos):**

1. O Score final deve estar entre 0 e 10.
2. A soma dos indicadores de indisponibilidade por canal deve bater com o total da agência.
3. A classificação do farol deve respeitar os thresholds definidos.

- **Informações Técnicas:**

1. Testes poderão ser escritos em **Python (pytest)**, conforme o estágio do pipeline.
2. Devem ser criadas **métricas de cobertura de teste** por KPI e por etapa do fluxo.

- **Tarefas:**

1. Levantar as regras de negócio críticas aplicadas no cálculo dos KPIs e score.
2. Definir os critérios de sucesso e os testes necessários para validá-las.
3. Escrever os testes automatizados utilizando ferramentas adequadas (pytest).

4. Integrar os testes ao pipeline atual.
 5. Executar testes com dados reais e validar comportamento esperado.
 6. Documentar os testes e suas finalidades.
- **Cenários para Teste e Homologação:**
 1. Testar a execução automática dos testes com dados válidos.
 2. Introduzir intencionalmente dados com erros lógicos e validar detecção.
 3. Confirmar que os alertas são disparados em caso de quebra.
 4. Validar cobertura de regras para todos os KPIs críticos do Score.
 - **Impacto Esperado:**
 - Aumento da confiabilidade nas publicações do Score.
 - Redução do risco de regressões não detectadas.
 - Menor dependência de validações manuais.
 - Fortalecimento da governança de dados e entrega técnica.
 - **Conclusão:**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
 - **Resultado:**

História: [Delivery][Backend] Cálculo do Percentual de Agências Críticas por KPI

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **calcular o percentual de agências críticas por KPI**, para **os times de Produto, Governança e Estratégia que utilizam os scores para tomada de decisão**, resultará em **uma visão quantitativa clara da gravidade e abrangência dos problemas identificados por cada indicador**, permitindo priorizações mais embasadas e comparações entre regiões e temas.

Saberemos que isso é verdade quando **for possível visualizar, para cada KPI, o total de agências analisadas, o total de agências classificadas como críticas e o percentual correspondente, com base em regras de farol previamente definidas.**

- **Descrição:**

Como time responsável pela **inteligência analítica e geração dos dados do Score de Agências**, queremos **implementar no backend o cálculo automático do percentual de agências críticas por KPI**, com base nas regras de farol existentes para cada indicador (ex: pontuação abaixo de X = crítico), de forma que esse dado possa ser consumido em dashboards e utilizado para estudos comparativos.

- **Visão do Usuário:**

O usuário poderá **acessar, para cada KPI (como indisponibilidade de ATM, consumo de água, indisponibilidade de TCX, etc.), a proporção de agências críticas entre as que possuem dados válidos**, entendendo onde estão os maiores gargalos operacionais ou estruturais.

- **Contexto / Narrativa de Negócio:**

Atualmente, embora os faróis dos KPIs estejam disponíveis por agência, **não há uma visão agregada da gravidade por KPI em termos de abrangência nacional ou por recortes (ex: por diretoria)**. O percentual de agências críticas fornece um **indicador sintético poderoso**, tanto para monitoramento regular quanto para orientar ações estruturais em escala.

- **Premissas:**

1. Os dados dos KPIs já são calculados individualmente por agência.
2. Existe uma regra clara de classificação do que é considerado "crítico" para cada KPI.
3. Há forma de identificar quais agências têm o dado preenchido (valores válidos).

- **Regras de Negócio:**

1. O percentual de agências críticas deve ser calculado por KPI e por período (semanal e mensal).
2. Fórmula: $\text{percentual_critico} = (\text{agências_críticas} / \text{agências_com_valor_preenchido}) * 100$
3. Devem ser desconsideradas do denominador as agências sem dado (null ou vazio).
4. O cálculo deve estar disponível como output de pipeline, com granularidade configurável (ex: nacional, diretoria, superintendência).

- **Informações Técnicas:**

1. A lógica será aplicada diretamente nos modelos do backend (ex: dbt, SQL ou pandas).
2. O output será uma tabela por KPI contendo:
 - Nome do KPI
 - Período
 - Total de agências com valor válido
 - Total de agências críticas
 - Percentual de agências críticas
3. Pode ser armazenado como uma nova tabela ou view, para ser consumido por dashboards ou APIs.

- **Tarefas:**

1. Mapear as regras de farol para cada KPI (threshold crítico).
2. Definir a forma de identificar dados válidos por KPI.
3. Implementar a lógica de cálculo no backend.
4. Testar os outputs com diferentes KPIs e períodos.
5. Documentar os cálculos e outputs gerados.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Validar o cálculo para KPIs com alta cobertura de dados (ex: ATM, energia).
2. Validar o cálculo para KPIs com baixa cobertura (ex: Wi-Fi, GuiaTV).
3. Confirmar que a proporção está correta com dados fictícios (ex: 3 de 10 agências críticas → 30%).
4. Garantir que o resultado esteja disponível para dashboards e/ou exportação.

- **Impacto Esperado:**

- Aumento da transparência e inteligência sobre os dados do Score.
- Possibilita diagnósticos rápidos e comparativos entre temas.
- Apoio à priorização de ações por criticidade e volume.
- Facilita visualizações executivas com foco em impacto nacional ou regional.

- **Conclusão:**

- **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:** R2 S4 2025
- **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:** R2 S4 2025
- **Resultado:** Base contendo total de agências, total de agências críticas, % de agências críticas. Sendo que o total de agências

História: [Delivery][Frontend] Visualização dos Percentuais de Agências Críticas por KPI

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **visualizar graficamente os percentuais de agências críticas por KPI**, para **gestores, analistas e times estratégicos que utilizam o Score de Agências**, resultará em **uma leitura mais ágil, comparativa e acionável da gravidade dos temas por indicador**, permitindo tomadas de decisão mais assertivas e direcionamento de esforços com maior precisão.

Saberemos que isso é verdade quando **os usuários puderem acessar, diretamente na interface do Score, visualizações claras com os percentuais de agências críticas por KPI, e utilizarem essas informações em apresentações, diagnósticos e discussões de priorização.**

- **Descrição:**

Como time responsável pela **interface analítica do Score de Agências**, queremos **exibir no frontend os percentuais de agências críticas por KPI, previamente calculados no backend**, por meio de **gráficos de barras horizontais e/ou heatmaps**, permitindo uma visão intuitiva da distribuição dos problemas e facilitando a identificação de temas com maior impacto.

- **Visão do Usuário:**

O usuário poderá **visualizar, por KPI, o percentual de agências críticas em cada período analisado**, com destaque para os indicadores mais problemáticos. A interface permitirá **compreensão visual rápida**, apoiando conversas com lideranças e ações práticas.

- **Contexto / Narrativa de Negócio:**

Hoje, os usuários precisam **interpretar os dados individualmente ou exportar para entender a abrangência dos problemas**. Ao trazer a informação já sintetizada e apresentada graficamente no Score, **ganha-se eficiência, clareza e utilidade prática**, aproximando o Score das ferramentas estratégicas de gestão da rede.

- **Premissas:**

1. O backend já terá entregue a tabela com percentuais de agências críticas por KPI.
2. Os usuários demandam visualizações rápidas e acionáveis para apoiar a priorização.
3. A visualização será incorporada no painel atual do Score.

- **Regras de Negócio:**

1. O gráfico deve exibir **nome do KPI, percentual de agências críticas, e tooltip com os números absolutos (ex: 37 de 94 agências críticas = 39,4%)**.
2. Os KPIs devem ser ordenados do mais crítico para o menos crítico, por padrão.
3. A visualização deve respeitar o período selecionado (semanal ou mensal).
4. A exibição deve ser responsiva e clara para telas pequenas e grandes.

- **Informações Técnicas:**

1. O frontend consumirá a tabela de percentuais exposta pelo backend via API ou base compartilhada.
2. A visualização pode ser feita em **AGGrid customizado, gráfico de barras (ex: Plotly, ECharts, Vega, etc.) ou componente Streamlit**, conforme padrão já adotado na aplicação.
3. Os estilos devem seguir a identidade visual do Score (cores dos faróis, fontes, contraste etc.).

- **Tarefas:**

1. Definir layout e tipo de visualização (protótipo rápido).
2. Integrar fonte de dados com o frontend.
3. Desenvolver o componente gráfico com ordenação e tooltips.
4. Ajustar responsividade e filtros.
5. Validar com usuários e realizar ajustes visuais e funcionais.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Validar se os percentuais apresentados correspondem ao backend.
2. Verificar clareza visual em diferentes telas e resoluções.
3. Testar interações com filtros de período e KPI.
4. Avaliar se os usuários entendem e conseguem utilizar as informações apresentadas.

- **Impacto Esperado:**

- Facilita a leitura e interpretação dos dados do Score.
- Apóia decisões estratégicas com base em evidência visual.
- Reduz esforço de exportação e manipulação externa dos dados.
- Aproxima o Score das ferramentas de BI e análise de performance.
- **Conclusão:**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
 - **Fim:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:**
 - **Resultado:**

História: [Discovery] Acompanhamento da evolução do Julius com Advanced Analytics e Time de EcoEficiência

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **realizar um discovery sobre a aplicação de modelos de Advanced Analytics para predição de consumo de água e energia**, junto ao time de Ecoeficiência e Advanced Analytics, para **usuários e analistas que monitoram o desempenho ambiental das agências**, resultará em **um roadmap estruturado para uso de inteligência preditiva que melhore a eficiência energética, antecipe desvios e apoie decisões corretivas**.

Saberemos que isso é verdade quando **tivermos clareza sobre os dados disponíveis, hipóteses modeláveis, próximos passos viáveis e validação do potencial valor agregado pela predição dentro do Score de Agências**.

- **Descrição:**

Como time responsável pela **inovação e evolução do Score de Agências**, queremos **explorar com os especialistas do time do produto Julius (Advanced Analytics) e o time de Ecoeficiência a viabilidade de modelos preditivos para consumo de água e energia**, identificando **os dados históricos disponíveis, os fatores externos relevantes (clima, sazonalidade, tipologia da agência etc.) e o potencial de explicar e antecipar padrões de consumo**, com vistas à futura integração dessas previsões na lógica do Score.

- **Visão do Usuário:**

Os **analistas e gestores de Ecoeficiência** poderão, com base em modelos preditivos, **detectar anomalias com antecedência, prevenir consumo excessivo e tomar ações proativas**, enriquecendo o Score com uma dimensão preditiva, além da avaliação atual e reativa.

- **Contexto / Narrativa de Negócio:**

Atualmente, o Score de Ecoeficiência se baseia em dados históricos de consumo, que refletem o passado. Porém, **desvios no consumo podem levar dias ou semanas para serem percebidos**, resultando em desperdício e baixa responsividade. Com o uso de predição, é possível **detectar**

padrões anômalos e antecipar consumo fora do esperado, promovendo uma gestão mais eficiente e sustentável da infraestrutura física.

- **Premissas:**

1. Os dados históricos de consumo de água e energia já estão disponíveis no ambiente do Score ou podem ser acessados via parceiros.
2. O time do Julius possui capacidade técnica para desenvolver e validar modelos preditivos no período.
3. A parceria com o time de Ecoeficiência está ativa e com interesse em inovação.

- **Regras de Negócio:**

1. A predição deverá ser feita com base em séries temporais históricas por agência.
2. O modelo poderá considerar fatores sazonais, climáticos e operacionais.
3. O discovery incluirá a viabilidade de embutir as previsões no Score futuramente.

- **Informações Técnicas:**

1. O time de Advanced Analytics utilizará ferramentas e frameworks como Python (scikit-learn, Prophet, etc.), com experimentação inicial em notebooks.
2. A análise incluirá a qualidade dos dados, presença de outliers, granularidade e consistência temporal.
3. Serão definidos critérios de sucesso técnico para modelos (ex: erro médio, estabilidade, interpretabilidade).

- **Tarefas:**

1. Realizar reunião exploratória com Ecoeficiência e time de Advanced Analytics.
2. Acompanhar os planos de experimentação ou MVP.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Validação de disponibilidade e qualidade dos dados históricos.
2. Alinhamento com o time de Ecoeficiência quanto às necessidades e uso da previsão.
3. Acompanhamento de um MVP possível e suas limitações técnicas ou operacionais.

- **Impacto Esperado:**

- Introdução de inteligência preditiva no Score.
- Aumento da capacidade de antecipação de desvios e consumo excessivo.
- Engajamento dos times de dados e negócio em iniciativas conjuntas.
- Base para futura visualização preditiva no painel do Score.

- **Conclusão:**

- **Início:**
 - **Desejado:** R2 S2 2025
 - **Real:**
- **Fim:**

- Desejado:
 - Real:
 - Resultado:
-

Seção: App Planejamento de Pessoas

Seção: Arquitetura Cross

História: [Discovery] Arquitetura Ideal para 2025

- **Descrição:**

Como time de arquitetura/infraestrutura, queremos iniciar um discovery para definir a arquitetura ideal para 2025 das soluções cross dados, abordando questionamentos relacionados ao app de planejamento de pessoas, features como o geocompasso, modelos de ciência de dados para agências, e modelos de ciência de dados gerais.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

O discovery visa estabelecer as diretrizes para a arquitetura de soluções cross-dados para 2025, alinhando estratégias com as demandas crescentes de aplicativos e modelos de ciência de dados, garantindo eficiência, escalabilidade e sustentabilidade.

- **Informações Técnicas:**

1. Identificar requisitos técnicos e de negócio para cada tipo de solução (app de planejamento, modelos para agências, modelos gerais).
2. Explorar tecnologias, frameworks e padrões arquiteturais que atendam às demandas projetadas para 2025.

- **Tarefas:**

1. Levantar os principais desafios e objetivos para o app de planejamento de pessoas em 2025.
2. Definir os requisitos arquiteturais para modelos de ciência de dados que envolvem agências.
3. Mapear as necessidades de modelos de ciência de dados gerais e suas diferenças em relação aos modelos específicos para agências.
4. Realizar benchmarks e pesquisas sobre arquiteturas de referência.
5. Elaborar um documento inicial com propostas de arquitetura para cada solução.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Validação do documento de propostas de arquitetura com stakeholders.
 2. Alinhar as propostas com as metas de longo prazo da organização.
 3. Realizar uma revisão técnica para validar a viabilidade das propostas apresentadas.
-

Seção: Monitoramento e Métricas de Produto

História: [Delivery][Backend] Automatização da Atualização da Dashboard no QuickSight

- **Visão de Produto:**

Nós acreditamos que **automatizando o processo de atualização da dashboard de produto no QuickSight**, para **o time de produto e os usuários que monitoram métricas no IBS 360**, resultará em **uma redução do esforço manual e um aumento na confiabilidade das informações exibidas na dashboard**. Saberemos que isso é verdade através da **eliminação da necessidade de atualizações manuais e melhoria na frequência de atualização dos dados**.

- **Descrição:**

Como **time de produto**, queremos **automatizar a atualização dos dados no QuickSight**, utilizando **Glue e Athena dentro da conta QE6**, garantindo que **as métricas sejam sempre atualizadas em tempo real ou em períodos programados, sem a necessidade de intervenção manual**.

- **Principais Tarefas:**

1. Configurar o Glue para ingerir e processar os dados automaticamente.
2. Implementar queries no Athena para disponibilizar os dados formatados no QuickSight.
3. Criar um fluxo automatizado de atualização dos dashboards.
4. Testar e validar o funcionamento da automação, garantindo que os dados estejam atualizados corretamente.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

Atualmente, parte do processo de atualização das métricas da dashboard é manual, o que pode **levar a atrasos e inconsistências nos dados**. Com a automação, o time de produto **aumentará a eficiência operacional e a confiabilidade das análises**.

- **Premissas:**

1. As fontes de dados estão disponíveis e com permissão de leitura via Glue e Athena.
2. O acesso ao QuickSight está configurado corretamente com as permissões necessárias.
3. As queries no Athena já estão validadas para uso.

- **Regras de Negócio:**

1. Os dados devem ser atualizados ao menos uma vez por dia útil.
2. O processo de automação não deve impactar a performance do ambiente QE6.
3. A estrutura do Glue e do Athena deve ser validada com arquitetura.

- **Informações Técnicas:**

1. Glue será responsável pela ingestão e transformação dos dados.
2. Athena será utilizado como camada de consulta para o QuickSight.
3. O QuickSight será configurado para apontar para as views atualizadas automaticamente.

- **Tarefas:**

1. Configurar jobs no Glue para extração e transformação dos dados.

2. Criar views no Athena para consumo no QuickSight.
3. Testar o pipeline de dados completo (ingestão, transformação, visualização).
4. Monitorar a primeira semana de execução para garantir estabilidade.

- **Cenários para Teste e Homologação:**

1. Validar que os dados atualizam automaticamente sem necessidade de intervenção.
2. Conferir se os dados exibidos são consistentes com os dados de origem.
3. Monitorar tempo de execução dos jobs e possíveis falhas.

- **Impacto Esperado:**

- Redução significativa de trabalho manual para atualização da dashboard.
- Dados sempre atualizados e confiáveis para os usuários.
- Escalabilidade da solução conforme novas métricas forem adicionadas.

Seção: AWSCloudBridge

História: [Delivery][Backend] Integração da Biblioteca de Registro de Reuso Corporativo ao Projeto AWSCloudBridge

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **integrar a biblioteca corporativa de registro de reuso de projetos ao AWSCloudBridge**, para **automatizar o rastreamento de componentes reutilizados em pipelines e soluções desenvolvidas com a biblioteca**, resultará em **maior governança, rastreabilidade e valorização do impacto da solução no ecossistema do banco**. Saberemos que isso é verdade quando **os usos forem registrados automaticamente via mecanismo oficial de reuso, sem necessidade de manutenção adicional pelo time do AWSCloudBridge**.

- **Descrição:**

Como time responsável pelo **AWSCloudBridge**, queremos **integrar a biblioteca oficial de rastreo de reusos disponibilizada pelo time de reuso corporativo**, garantindo que **a cada execução relevante de um componente da biblioteca (ex: leitura, escrita, transformação), seja registrado automaticamente o reuso no padrão definido pelo banco**.

Essa integração permitirá que o **AWSCloudBridge contribua com as métricas corporativas de reuso**, sem esforço manual, e viabilize **análises futuras sobre o impacto da biblioteca, áreas consumidoras e oportunidades de evolução**.

- **Visão do Usuário:**

Os **times que utilizam o AWSCloudBridge** continuarão com a mesma experiência, sem mudanças visíveis, enquanto o **registro de reuso acontecerá em segundo plano, seguindo as diretrizes corporativas**. O time do produto, por sua vez, **passará a contar com uma trilha de auditoria e visibilidade sobre como, onde e por quem a biblioteca está sendo usada**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

O Itaú já disponibiliza uma **biblioteca oficial para registro de reusos de componentes e soluções técnicas**, como parte da **estratégia de governança e valorização de produtos reutilizáveis**. No

entanto, o **AWSCloudBridge** ainda não está integrado a essa biblioteca, dificultando a **rastreabilidade de sua adoção e o reconhecimento do valor gerado em escala**. Esta entrega visa **resolver esse gap com mínimo esforço de desenvolvimento**, utilizando o mecanismo já homologado e suportado internamente.

- **Premissas:**

1. A biblioteca de reuso oficial já está **publicada, documentada e homologada pelo time de reusos do banco**.
2. O time do AWSCloudBridge **possui autonomia para incluir dependências externas em sua biblioteca**.
3. Os principais pontos de uso da biblioteca (como funções de leitura, escrita e transformação) **suportam a inclusão de chamadas de logging sem impacto funcional**.

- **Regras de Negócio:**

1. A biblioteca de reuso deve ser chamada **sempre que um componente principal do AWSCloudBridge for executado**.
2. O registro deve incluir os parâmetros obrigatórios definidos pelo time de reuso, como:
 - `componente_reutilizado`
 - `squad_responsável`
 - `timestamp`
 - `serviço ou pipeline`
3. O mecanismo de reuso deve ser **resiliente**: falhas na chamada não devem afetar a execução do processo principal.

- **Informações Técnicas:**

1. A biblioteca oficial será **adicionada como dependência do projeto AWSCloudBridge** (via repositório Git interno ou PyPI privado).
2. O registro será feito **via função padrão fornecida pelo time de reusos**, que aceita um payload com os dados mínimos obrigatórios.
3. Os registros serão **armazenados centralmente** pelo time de reuso, sem necessidade de persistência local.
4. As chamadas poderão ser **validadas via logs (ex: CloudWatch) durante a fase de testes**.

- **Tarefas:**

1. **Levantamento Técnico com o Time de Reusos**
 - Validar qual biblioteca oficial utilizar.
 - Alinhar parâmetros obrigatórios do payload.
2. **Integração da Biblioteca ao Projeto**
 - Adicionar dependência no projeto.
 - Inserir chamadas da função de registro nos principais pontos de reuso.
3. **Testes de Integração**

- Simular uso da biblioteca e validar que os reusos estão sendo registrados corretamente.
- Garantir que falhas de rede ou autenticação não impactem os processos principais.

4. Documentação

- Atualizar documentação da AWSCloudBridge com instrução de uso e rastreabilidade.

5. Validação com Governança

- Confirmar com o time de reusos que os registros estão entrando corretamente na base corporativa.

• Cenários para Teste e Homologação:

1. Utilizar um componente do AWSCloudBridge em um pipeline e verificar o registro do reuso.
2. Simular falhas de rede e validar que a biblioteca continua funcionando normalmente.
3. Confirmar com o time de reuso que o componente está aparecendo nos relatórios de reusabilidade.
4. Verificar se os logs são emitidos no padrão esperado (ex: CloudWatch, Kibana).

• Impacto Esperado:

- **Governança completa sobre o uso da biblioteca AWSCloudBridge.**
- **Reconhecimento formal do reuso nos relatórios corporativos.**
- **Maior visibilidade para priorização de melhorias baseadas em uso real.**
- **Contribuição com métricas de reutilização como pilar da eficiência técnica.**
- **Rastreabilidade alinhada aos padrões de auditoria de TI.**

• Conclusão

- **Início:**
 - **Desejado:** R2 S4 2025
 - **Real:** R2 S4 2025
- **Fim:**
 - **Desejado:** R3 S2 2025
 - **Real:**
- **Resultado:**

História: [Delivery][Backend] Atualização do Mecanismo de Vault para o Padrão Itaú 2025

• Visão de Produto:

Acreditamos que, ao **atualizar o mecanismo de Vault do AWSCloudBridge para o novo padrão corporativo Itaú 2025**, para **usuários e integradores da biblioteca que dependem de segredos e autenticações automatizadas**, resultará em **maior conformidade com as diretrizes de segurança, interoperabilidade com outros serviços padronizados e viabilização do uso de**

usuários genéricos em ambientes controlados. Sabemos que isso é verdade quando **a biblioteca voltar a funcionar com usuários genéricos sem gerar alertas ou bloqueios de segurança, conforme política de 2025.**

- **Descrição:**

Como **time mantenedor da biblioteca AWSCloudBridge**, queremos **substituir o mecanismo atual de acesso ao Vault pela nova biblioteca-padrão de autenticação e consumo de segredos (versão 2025)**, para garantir que **as soluções que utilizam o AWSCloudBridge operem com segurança, sem quebras de compatibilidade ou dependências obsoletas.**

- **Visão do Usuário:**

O **usuário final da biblioteca** continuará utilizando os recursos normalmente, enquanto o acesso aos segredos passa a ser gerenciado de forma padronizada, segura e auditável nos sistemas de conformidade do banco.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

O Itaú adotou um **novo padrão de consumo de segredos em 2025**, descontinuando abordagens legadas e exigindo que **todas as bibliotecas corporativas se adequem à nova forma de autenticação e uso de usuários genéricos.** Essa mudança é **pré-requisito para garantir segurança e compliance de acessos em produção**, permitindo rastreabilidade e atuação rápida em incidentes.

- **Premissas:**

1. A nova solução suporta **uso de usuários genéricos em conformidade com os controles de risco e auditoria.**

- **Regras de Negócio:**

1. Toda requisição de segredo deve ser feita exclusivamente pelo mecanismo oficial.
2. A transição deve ser transparente para quem consome a biblioteca.

- **Informações Técnicas:**

- Substituição do client de Vault atual por nova dependência.

- **Tarefas:**

1. Adicionar dependência do novo mecanismo.
2. Substituir chamadas de Vault legadas.
3. Testar comportamento em ambientes isolados.
4. Validar retorno ao uso de usuários genéricos com segurança.

- **Cenários para Teste:**

- Validação de acesso com usuários genéricos.
- Logs emitidos corretamente.
- Comparação de comportamento antes/depois em ambientes controlados.

- **Impacto Esperado:**

- Conformidade com segurança e governança de 2025.

- Retorno do suporte a usuários genéricos em pipelines.
- Eliminação de riscos de bloqueio futuro da biblioteca.
- **Conclusão:**
 - **Início:**
 - **Desejado:** R3 S4 2025
 - **Real:**
 - **Fim:**
 - **Desejado:**
 - **Real:**
 - **Resultado:**

História: [Delivery][Backend] Atualização da Sigla do AWSCloudBridge para QE6

- **Visão de Produto:**

Acreditamos que, ao **migrar a sigla do projeto AWSCloudBridge da atual DEO para QE6**, para **garantir alinhamento com a estrutura de governança e visibilidade dos ativos do time de Soluções Cross Dados**, resultará em **maior controle sobre custos, logs, versionamentos e acessos à biblioteca, fortalecendo a rastreabilidade e eficiência operacional**. Sabemos que isso é verdade quando **o projeto estiver visível e gerenciável diretamente dentro da conta QE6, sem dependência de outras contas ou squads**.

- **Descrição:**

Como **time responsável pela sustentação e evolução do AWSCloudBridge**, queremos **realocar a infraestrutura e repositório do projeto para a sigla QE6**, onde já operam os demais produtos estratégicos como o IBS360, para que **a governança técnica e operacional fique concentrada em uma única sigla do Itaú**.

- **Visão do Usuário:**

A experiência de quem consome a biblioteca **será alterada, com a necessidade dos usuários apontarem para a nova referência da bibliotecas**, porém o time de sustentação **passará a ter total visibilidade e autonomia sobre os componentes implantados, monitoramento, pipelines e billing**.

- **Contexto/Narrativa de Negócio:**

A sigla **DEO**, utilizada até o momento, **não reflete a estrutura atual de ownership do AWSCloudBridge**, o que dificulta a gestão de acesso, versionamento e rastreamento. Ao migrar para **QE6**, **centralizamos o controle na mesma sigla do IBS360 e dos demais produtos liderados pelo time**, permitindo um modelo mais eficiente de governança e DevSecOps.

- **Premissas:**

1. A estrutura da conta QE6 já está **operacional, com billing, repositórios e observabilidade configurados**.
2. A equipe tem **acesso administrativo** para realizar a migração.

- **Regras de Negócio:**

1. A nova sigla deve ser refletida em todos os repositórios, pipelines e deploys.
2. Logs e billing passam a responder pela nova sigla.

- **Informações Técnicas:**

- Recriar infraestrutura e CI/CD no ambiente QE6.
- Atualizar variáveis de ambiente, URLs e acessos.
- Validar funcionamento da biblioteca após migração.

- **Tarefas:**

1. Configurar repositório na sigla QE6.
2. Migrar infraestrutura (ex: pipelines, logs, deploy).
3. Atualizar documentação e links.
4. Validar funcionamento em sandbox.
5. Apontar billing e observabilidade para QE6.

- **Cenários para Teste:**

- CI/CD funcionando na nova sigla.
- Deploys rastreáveis e controlados via observabilidade QE6.
- Billing corretamente atribuído à conta.

- **Impacto Esperado:**

- Governança unificada do AWSCloudBridge.
- Maior controle e rastreabilidade técnica e financeira.
- Redução de riscos de acessos indevidos.

- **Conclusão:**

- **Início:**

- **Desejado:** R3 S4 2025
- **Real:**

- **Fim:**

- **Desejado:**
- **Real:**

- **Resultado:**